

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

NOVO GOVERNO

Setor sucroenergético na expectativa

PLANO AGRO +

Brasil lança ofensiva para desburocratização do agronegócio

MERCADO INTERNACIONAL

Mapa quer elevar a participação brasileira no comércio mundial

PECUÁRIA

Cadeia produtiva movimentou R\$ 483,5 bi em 2015

FENASUCRO

&AGROCANA 2016

Negócios devem alcançar R\$ 2,9 bi

Caderno
CanaMix



**A NOVA CHEVROLET S10 VEIO PARA SURPREENDER.
CONFIRA A EVOLUÇÃO DA PICAPE
MAIS VENDIDA DO BRASIL.**

CONSULTE UMA CONCESSIONÁRIA CHEVROLET

 **Faça revisões em seu veículo regularmente.**

condições especiais. O faturamento deve ser realizado diretamente no CNPJ ou CPF do produtor rural, mediante apresentação da documentação completa e regular exigida pela legislação vigente. Por se tratar de venda direta, o proprietário deverá respeitar as regras de permanência mínima com o veículo, não podendo transferi-lo a terceiro antes do prazo informado no momento de seu faturamento. Faturamento sujeito a disponibilidade em estoque. Imagens relativas às versões de veículos disponíveis na data de produção deste material (agosto/2016). MyLink2: sujeito a disponibilidade do app de espelhamento de smartphone. Os serviços OnStar dependem da disponibilidade

Imagens relativas ao veículo Chevrolet Nova S10 Cabine Dupla Diesel 4x4 LTZ (148MKH) 2016/2017. Consulte na concessionária Chevrolet de sua preferência as

A S10 conseguiu fazer o impossível:
**FICAR AINDA
MELHOR.**

Publicis SALES CHEMISTRI

NOVA S10. AGORA COM:

SISTEMA MYLINK2



SELETOR DE TRAÇÃO



CÂMERA DE RÉ



ALERTA DE COLISÃO FRONTAL



ONSTAR



ALERTA DE SAÍDA DE FAIXA



MOTOR DE 200 CAVALOS



NOVO DESIGN



FIND NEW ROADS™

da rede celular compatível com a rede OnStar e da disponibilidade do sinal de GPS. Os serviços de emergência funcionam como uma maneira de auxiliar na conexão entre o cliente e os Serviços Públicos de Emergência e dependem das regras, cobertura e disponibilidade destes. Visite www.chevrolet.com.br/onstar para verificar a área de cobertura dos serviços OnStar e do atendimento de Emergência, bem como demais limitações dos Serviços OnStar. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. www.chevrolet.com.br - CAC: 0800 702 4200

CHEVROLET



Editor Chefe: Doca Pascoal
Reportagem: Doca Pascoal, Marcela Falsarella e Rovênia de Paula
Colaboradores desta edição: Marina Ribeiro, Guimarães Mendonça, José Luiz Tejon Megido e João Guilherme Sabino Ometto
Revisão: Agostinho Francisco Nicolas
Editor Gráfico: Jonatas Pereira
Foto Capa: Ale Carolo / alecarolo.com

Contato: redacao@canamix.com.br

Outras publicações da AgroBrasil:
Guia Oficial de Compras do Setor Sucroenergético
Revista CanaMix
Portal CanaMix

Publicidade:
Alexandre Richards (16) 98828 4185
alexandre@canamix.com.br
Fernando Masson (16) 98271 1119
fernando@canamix.com.br
Marcos Afonso (11) 94391 9292
marcos@canamix.com.br
Gerson Cordeiro (16) 99271 8412
gerson@canamix.com.br
Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.br

Assinaturas: redacao@canamix.com.br

Grupo AgroBrasil
R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340
Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP
16 3620 0555 / 3234 6210 / 3446 3993 / 3446 7574
www.canamix.com.br

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados:
SAC 16 3620 0555 e 3234 6210-
2º a 6º feira, das 9h às 12h e das
13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.



Esperança e receio

Talvez porque o setor sucroenergético, em especial, tenha sofrido muito nos últimos anos por conta da incompetência do governo petista, haja um receio no ar de que a crise neste segmento ainda esteja distante do fim, mesmo com a troca de comando em Brasília. Mas tomara que seja apenas um receio. Essa mescla de insegurança e esperança é justificada pelas primeiras declarações do atual governo Temer. O Planalto já sinalizou que haverá melhores perspectivas para o etanol, o açúcar e a geração de bioenergia.

No entanto, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, promete rigor no controle das contas e chegou a dizer, por exemplo, que os subsídios destinados ao setor sucroenergético dão margem à "incompetência". Maggi também disse que vai avaliar com profundidade a prorrogação da isenção de PIS-Cofins para o setor. Ele também questionou a perda de produtividade canavieira e a eficiência na produção do etanol. Diante disso, representantes do setor sucroenergético se apressaram em apresentar argumentos favoráveis, com números.

Em linhas gerais, creio que a balança vai pender mesmo é para a esperança. Senti isso em conversas recentes com empresários, representantes sindicais, produtores rurais e outros atores do setor sucroenergético. Afinal, todos querem chegar à luz do fim do túnel o mais rapidamente possível. A esperança do setor é que haja um ajuste na comunicação com o governo e que ambos possam dialogar a partir de argumentos técnicos.

Confio nas palavras do ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, quando ele diz: "O novo governo gera o otimismo, mesmo que as condições econômicas não sejam diferentes do ano passado". E Rodrigues já cantou a bola quando listou desafios a serem enfrentados pelo agronegócio. Além da crise econômica, há entraves como a logística, o seguro rural, a abertura de novos mercados e as legislações que continuam "obsoletas e precárias". Boa leitura !

8

Capa

Política Setorial

Setor sucroenergético vê novo governo com esperança e cautela



54

Plano Agro +
- Governo lança ofensiva para desburocratização do agronegócio

58

Mercado Internacional
- Mapa quer elevar a participação brasileira no comércio mundial

63

Pecuária
- Cadeia produtiva da pecuária movimentou R\$ 483,5 bilhões em 2015

7 - Caderno CanaMix

Comércio internacional

- 16 - Indústria canieira do Brasil pode ser estratégica para a China
- 18 - Concorrência com mercado externo pode elevar preços de alimentos
- 19 - Açúcar ajuda desempenho das exportações em agosto

Fenasucro&Agrocana 2016

- 22 - Negócios na 24ª edição do evento devem alcançar R\$ 2,9 bi
- 26 - Números da Feira
- 26 - Fotos das Empresas participantes

Notas

- 30 - Nordeste estima moer 53 milhões de toneladas de cana
- 31 - Região de Piracicaba terá safra mais curta por causa da estiagem
- 32 - Uso de lona em caminhão de cana será obrigatório em 2017
- 32 - Incêndio destrói tanque de etanol na usina Ruette
- 33 - Unica Fórum já conta com Espaço Digital
- 34 - Etanol de milho deve alcançar 137,8 milhões de litros em MT
- 34 - Mosca-dos-estábulo ganha grupo de estudos em SP

Tecnologia Agrícola

- 36 - Variedades RB ocupam 65% dos canaviais de SP e MS
- 38 - Brasil e Colômbia fecham acordo para troca de variedades

Pesquisa & Desenvolvimento

- 40 - Esalq lança sistema com indicadores de produtividade agrícola

Eventos

- 42 - 16ª Conferência Datagro acontece dias 17 e 18 de outubro
- 43 - Campinas sedia Seminário Etanol Eficiente 2016
- 44 - Apla e Datagro realizam 5º Business Round
- 44 - Evento discute desempenho e potencial das variedades de cana
- 46 - Network CanaMix comemora retomada do setor

Opinião

- 6 - E agora com impeachment de Dilma, como fica o agronegócio?, por José Luiz Tejon Megido

Opinião

- 52 - Medidas estratégicas para o agronegócio brasileiro, por João Guilherme Sabino Ometto

Plano Agro +

- 56 - Maggi quer mais agilidade nas atribuições do Mapa

Pecuária

- 62 - CMN prorroga prazo para suinocultores contratarem crédito
- 64 - MS quer política estadual para rastreamento de bovinos
- 65 - Calendário de vacinação contra aftosa em MT será invertido em 2017
- 68 - Brasil está apto a exportar embriões bovinos in vitro para o Paraguai

Fapesp

- 70 - Investimentos em capital humano e em pesquisa aumentam a produtividade da agricultura

Mercado fornecedor

- 74 - Grupo Gtxe apresenta soluções para todos os segmentos em um só lugar

Crédito

- 76 - Cooperativas do Sicoob apresentam resultados expressivos no primeiro trimestre de 2016

Artigo

- 78 - Produtor: pessoa física ou jurídica?, por Marina Ribeiro Guimarães Mendonça

E agora com impeachment de Dilma, como fica o agronegócio?

José Luiz Tejon Megido*

Arquivo



Fica muito bem. Pelo menos essa é a reação da região de Mato Grosso, em Campo Novo do Parecis e Tangará da Serra. Lugares estes onde não havia nada anos atrás e hoje tem elevada tecnologia e cidades com ótima qualidade de vida. Conversei com produtores que se sentem mais seguros com o novo governo Temer. Questionei, pois, afinal, tirando o setor sucroalcooleiro, não podemos dizer que o governo Dilma tenha prejudicado diretamente o resto do agronegócio.

Mas os produtores pensam diferentes, dizem que prejudicou sim, e que toda a insegurança e a incompetência no entorno do agro resultaram em aumento dos custos, aumento das incertezas, e sinalização de um estímulo ao conflito de invasões e questões de confrontos desnecessários entre a chamada agricultura familiar versus agronegócio - como se fosse possível alguém estar na lavoura hoje sem estar fazendo algum tipo de negócio.

As incertezas do campo são

sempre enormes. Para vocês terem uma ideia, semana passada em Cuiabá fez 15°C e choveu, simplesmente surpreendente. Vi muitos hectares de algodão sofrerem prejuízo por conta da chuva inesperada. O ministro Blairo Maggi esteve na China tratando de negócios com nosso maior cliente, o chinês, e com certeza o agronegócio brasileiro respira mais seguro com o impeachment definido.

Mas e agora? Agora virão todos os imensos desafios que o setor precisará enfrentar, como o seguro rural, a logística, as tributações, a burocracia, e a valorização da agroindústria nacional para agregação de valor. Ufa, o agronegócio deu um respiro. Mas nada para e nada fica mais fácil por isso. Fica apenas em mãos mais confiáveis e não dá pra plantar e criar sem confiança. Impeachment muito bem-vindo no mundo do agronegócio brasileiro!

***José Luiz Tejon Megido é conselheiro fiscal do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), organização da Sociedade Civil que tem como objetivo discutir temas relacionados à sustentabilidade da agricultura**

OCCAS é uma entidade privada, de natureza associativa, sem fins econômicos, pautando suas ações na imparcialidade, ética e transparência, sempre valorizando o conhecimento científico.

Os associados do CCAS são profissionais de diferentes formações e áreas de atuação, tanto na área pública quanto privada, que comungam o objetivo comum de pugnar pela sustentabilidade da agricultura brasileira. São profissionais que se destacam por suas atividades técnico-científicas e

que se dispõem a apresentar fatos concretos, lastreados em verdades científicas, para comprovar a sustentabilidade das atividades agrícolas.

A agricultura, apesar da sua importância fundamental para o país e para cada cidadão, tem sua reputação e imagem em construção, alternando percepções positivas e negativas, não condizentes com a realidade. É preciso que professores, pesquisadores e especialistas no tema apresentem e discutam suas teses, estudos e

opiniões, para melhor informação da sociedade.

É importante que todo o conhecimento acumulado nas Universidades e Instituições de Pesquisa seja colocado à disposição da população, para que a realidade da agricultura, em especial seu caráter de sustentabilidade, transpareça. Mais informações no website: <http://agriculturasustentavel.org.br/>. Acompanhe também o CCAS no Facebook: <http://www.facebook.com/agriculturasustentavel>

CanaMix

NOVO GOVERNO

Esperança e cautela

Comércio internacional
Indústria canaveira do Brasil pode ser estratégica para a China

Tecnologia Agrícola
Variedades RB ocupam 65% dos canaviais de SP e MS

Nordeste
Região estima moer 53 milhões de toneladas de cana

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

Setor sucroenergético vê novo governo com esperança e cautela

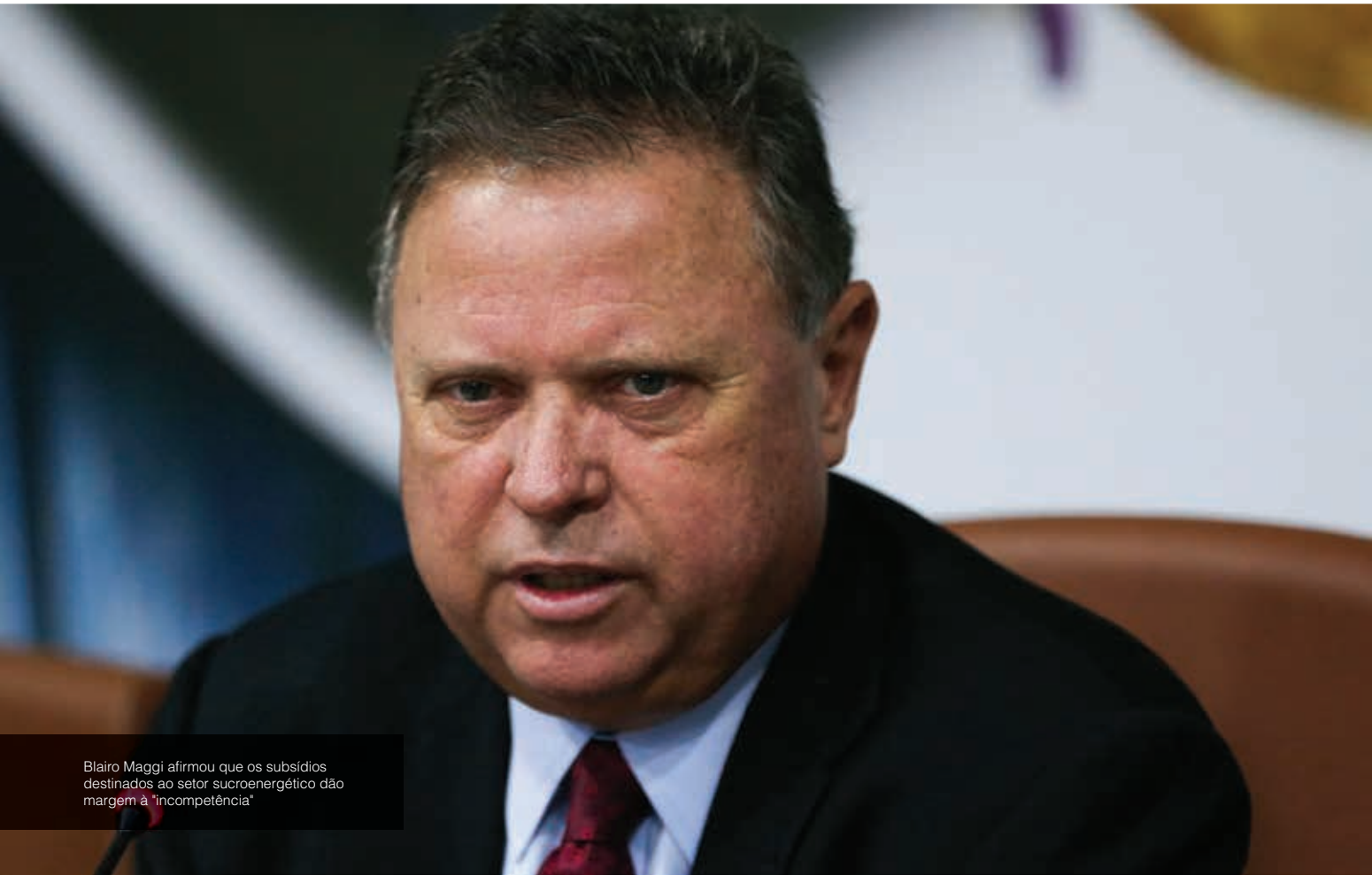
Da Redação

As sensações de esperança e receio se misturam no setor sucroenergético. Se por um lado a mudança de comando no Executivo nacional traz melhores perspectivas para o etanol, o açúcar e a geração de bioenergia, por outro há a figura do novo

ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que assumiu a pasta prometendo rigor no controle das contas. Ele chegou a dizer, por exemplo, que os subsídios destinados ao setor sucroenergético dão margem à "incompetência". Maggi também se mostrou inclinado a não prorrogar a isenção de PIS-Cofins para o setor.

O ministro questionou a perda

Marcelo Camargo / Agência Brasil



Blairo Maggi afirmou que os subsídios destinados ao setor sucroenergético dão margem à "incompetência"

de produtividade canvieira, dizendo que para se ter eficiência na produção do etanol é preciso alcançar mais de 100 toneladas por hectare. "Não tem ninguém que dê conta de um processo como este. Como você vai subsidiar um setor que vai continuar produzindo 60 toneladas?", disse Maggi. Mesmo sem polemizar as declarações do novo ministro, a presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Elizabeth Farina, deu seu recado dizendo que "em 40 anos, os ganhos de produtividade foram de 3% ao ano".

Diante da postura de Maggi, a presidente da Unica questionou a política de controle de preços da gasolina para frear a inflação, que atingiu o etanol por causa da paridade entre os dois combustíveis. "O setor sofreu com o resultado da política de controle de preços dos combustíveis. A retração da receita do setor atinge, desde 2005, R\$

10 bilhões por safra", afirmou Farina, que convidou o novo ministro para conhecer de perto as usinas e fazendas de cana-de-açúcar. "Estamos à disposição para receber a visita dele", disse.

De acordo com o presidente da consultoria Datagro, Plínio Nastari, o setor precisa de regras mais claras. "Os investimentos só voltarão quando ficar clara a definição da regra de competitividade entre etanol e gasolina e ainda qual será a regra seguida pela Petrobras para o preço da gasolina na refinaria? Não existe ainda uma clareza da política fiscal, federal e estadual", disse Nastari. "Enquanto essa política não ficar conhecida e definida de forma transparente, não haverá segurança para a retomada de investimentos."

Enquanto as regras não forem definidas, Nastari acredita que os investimentos para o setor serão destinados para o aumento da capacidade de moagem

/ Perfect Welding / Solar Energy / Perfect Charging



SHIFTING THE LIMITS

CONFIRA ESTA NOVIDADE NA FEIRA

FENASUCRO & AGROCANA 2016
CENTRO DE EXPOSIÇÕES ZANINI
23 à 26 Agosto | Sertãozinho - SP
Estande voestalpine Böhler Welding



ARCING CHAPISCO, LATERAL, BASE, SOBREBASE E PICOTE EM UM SÓ EQUIPAMENTO É POSSÍVEL

**ESPECIALMENTE DESENVOLVIDO PARA REVESTIMENTO EM
FRISOS DOS ROLOS DE MOENDAS DAS USINAS DE AÇÚCAR.**

Ale Carolo / alecarolo.com



Plínio Nastari: "Os investimentos só voltarão quando ficar clara a definição da regra de competitividade entre etanol e gasolina"

Ale Carolo / alecarolo.com



Elizabeth Farina: "O setor sofreu com o resultado da política de controle de preços dos combustíveis. A retração da receita do setor atinge, desde 2005, R\$ 10 bilhões por safra"

e para a produção de açúcar, etanol anidro e ainda mecanização nas lavouras. Para o presidente da Datagro, o aumento da produção de açúcar será utilizado, desde que haja a oferta de matéria-prima, para que o Brasil tente suprir o déficit mundial da commodity, que ultrapassará 15 milhões de toneladas entre 2015 e 2017.

Meio ambiente - Após as críticas feitas pelo ministro da Agricultura que tem em mente a ideia de acabar com a isenção fiscal para o etanol, especialistas em biocombustíveis e mudanças climáticas questionaram qual será a partir de agora o posicionamento do Brasil, que se comprometeu, no Acordo de Paris assinado em dezembro de 2015, na capital francesa, a quase dobrar a produção do biocombustível da cana para reduzir as emissões de carbono na atmosfera.

O Brasil se tornou, no dia 12 de setembro, o terceiro grande emissor de gases de efeito estufa a ratificar o Acordo de Paris. O documento, que prevê limitar o aumento da temperatura do planeta em até 2°C (com esforços para deter o aumento em 1,5°C), foi assinado pelo presidente Michel Temer (PMDB), em cerimônia realizada no Palácio do Planalto. No início do mês, durante o encontro do G20, EUA e China anunciaram juntos a ratificação do texto.

No Acordo de Paris, o Brasil anunciou que vai aumentar a parcela de etanol de cana e biodiesel na matriz energética para 18% até 2030. Segundo especialistas, isso exigirá uma produção anual de 50 bilhões de litros de etanol em 2030. A decisão foi tomada devido aos ganhos ambientais do biocombustível da cana, aclamado como de alta qualidade inclusive por órgãos governamentais dos Estados Unidos.

"O Estado não precisa gastar um centavo conosco. Ele só precisa mostrar que quer mais biocombustíveis e

Opera[®]

A energia para potencializar a sua cana.

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA nº 08601.

0800 0192 500

facebook.com/BASFAgroBrasil

www.agro.basf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por membros de família.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENDEA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMO(CO).



Opera[®], o fungicida para a maior produtividade da cana-de-açúcar.

- Mais biomassa e mais vigor.
- Alta eficiência no controle de importantes fungos.
- Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence[®].

BASF
We create chemistry

Capa

adotar políticas que reconheçam que nem todos os custos estão refletidos no preço cobrado nas bombas", disse a presidente da Unica, Elizabeth Farina. De acordo com o presidente da consultoria e corretora Bioagencia, Tarcilo Rodrigues, "se o governo não reconhecer os benefícios ambientais e econômicos de uma indústria forte de biocombustíveis, a alternativa será importar gasolina, dada a falta de capacidade de refino no País".

Diálogo - A esperança do setor é que haja um ajuste na comunicação com o governo e que ambos possam dialogar a partir de argumentos técnicos. De acordo com o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, "as coisas patinaram durante um bom período", pois "nos dois governos federais anteriores o fomento ao setor não era uma prioridade, com, inclusive, ações contra o desenvolvimento sucroenergético" – como leilões de bioenergia sem condições justas de competitividade com a hidroeletricidade e artificialismo no preço da gasolina em

detrimento do etanol.

O secretário destacou, no entanto, que as coisas estão mudando. A novidade agora, segundo Jardim, é a mudança política com reiteradas manifestações do ministro de Minas e Energia, Fernando Bezerra Coelho Filho, de que um ajuste necessário virá. "É uma nova disposição e uma nova postura". Esta nova visão política, para Arnaldo Jardim, multiplicará o entusiasmo dos profissionais envolvidos na cadeia produtiva da cana.

Receptividade - No dia 13 de setembro, representantes da indústria de Mato Grosso do Sul estiveram reunidos com o presidente Michel Temer, em Brasília, DF, para apresentar propostas do setor industrial para a melhoria do ambiente econômico e recuperação da atividade no Estado. Na oportunidade, o presidente da Biosul, Roberto Hollanda, destacou dois temas, entre os vários que foram abordados, como a convalidação dos benefícios fiscais e a manutenção dos créditos presumidos do PIS/Cofins. "É uma

Ale Carolo / alecarolo.com



Arnaldo Jardim: "Nos dois governos federais anteriores o fomento ao setor não era uma prioridade, com, inclusive, ações contra o desenvolvimento sucroenergético"

demanda muito importante e também um perigo que o nosso setor está correndo, porque em dezembro esses créditos deixam de existir", disse Holanda, que elogiou a receptividade e a disposição do governo em dialogar.

O secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do Mapa, Márcio Félix, já sinalizou que o Ministério vai dar a atenção devida à cadeia produtiva da cana. "Vejo no Brasil vibrante e pujante, uma cana-de-açúcar que está esperando para germinar. Nós do Ministério estamos comprometidos com esse desafio", disse. Félix anunciou que espera, até o fim do ano, "discutir e definir um conjunto de medidas que orientem o setor sobre seu papel, que é extremamente relevante".

Energia estratégica - Elisabeth

Farina destaca a capacidade do setor em gerar até 100% da demanda brasileira com a bioenergia vinda dos canaviais. Segundo a presidente da Unica, apenas 16% deste potencial é utilizado. "Precisamos agora tirar do papel o potencial da biomassa. Podemos ir muito além". Dados da Unica mostram que em 2015 a biomassa gerou 20 terawatts para o setor sucroenergético, representando uma economia de 14% de água (usada para a produção de hidroeletricidade) em tempos de seca.

De acordo com a Unica, o Brasil é capaz de gerar com a biomassa da cana nada menos do que duas vezes a capacidade da hidrelétrica de Itaipu, a maior do mundo. Mas para isso, segundo Farina, falta incentivo do Governo Federal com medidas que facilitem a produção, a transmissão e a venda deste tipo de energia. De acordo com o presidente do Ceise Br, Paulo Roberto Gallo, "a questão energética tem que ser trabalhada em nível de Governo Federal, mas a conversa com o



Roberto Holanda, que esteve reunido em setembro com o presidente Michel Temer, juntamente com representantes da indústria de Mato Grosso do Sul, elogiou a receptividade e a disposição do Governo em dialogar



Governo / ES

Márcio Félix: "Vejo no Brasil vibrante e pujante, uma cana-de-açúcar que está esperando para germinar. Nós do Ministério estamos comprometidos com esse desafio"



Geraldo Alckmin: Este é um ano positivo para o setor sucroenergético, que é responsável por cerca de 1,1 milhão de empregos diretos e que possui uma função estratégica na área ambiental por meio da produção de energia limpa e renovável"

governo anterior não era amistosa", disse. "Agora respiramos novos ares. Com este novo governo, há uma luz vinda de Brasília."

De acordo com o diretor da consultoria Archer Consulting, Arnaldo Luiz Corrêa, o novo governo de Michel Temer precisará dar "transparência" à política energética para que o investimento no setor de cana, principalmente aquele vindo do exterior, volte a ocorrer. Pelos cálculos de Corrêa, a indústria sucroenergética teria potencial de consumir adicionais 225 milhões de toneladas de cana nos próximos cinco anos.

Exemplo - O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, ressaltou, durante 24^a Fenasucro & Agrocana, em Sertãozinho, SP, a importância

da retomada do crescimento do setor para impulsionar a economia. Segundo ele, o setor gera R\$ 45 bilhões, respondendo por 12% do volume de exportação do estado de São Paulo e pela produção de dois terços da produção de etanol nacional. "Este é um ano positivo para o setor sucroenergético, que é responsável por cerca de 1,1 milhão de empregos diretos e que possui uma função estratégica na área ambiental por meio da produção de energia limpa e renovável", disse Alckmin.

O governador paulista também reafirmou a importância de medidas de estabilidade para estimular o investimento e o crescimento de toda cadeia produtiva do setor. O Estado de São Paulo pratica o menor Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) do Brasil para o etanol, apenas 12%. Também desonera o lastro do etanolduto que percorre o território paulista, além de ter 65% de sua matriz energética baseados em fontes renováveis como o combustível produzido pela cana.

Alckmin defende também que o governo federal adote regras claras e estáveis para que a indústria sucroenergética possa retomar os investimentos suspensos após, ao menos, cinco anos de crise. "Um setor dessa importância não pode ficar dependendo da boa vontade do governante. Primeiro congela a gasolina, depois libera; cobra a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico), depois tira", exemplificou. "Regras estáveis devem definir a participação do etanol na matriz de combustível e da cogeração na matriz de energia."

Otimismo - O ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (GVAgro), disse que o retorno do otimismo ao agronegócio é motivado por questões

políticas, especialmente com a ascensão do presidente em exercício Michel Temer (PMDB) ao cargo efetivo. "O novo governo gera o otimismo, mesmo que as condições econômicas não sejam diferentes do ano passado", disse. Rodrigues citou desafios, além da crise econômica, a serem enfrentados pelo agronegócio, como a logística, o seguro rural, a abertura de novos mercados e as legislações que continuam "obsoletas e precárias".

Mesmo assim, o ex-ministro afirma que o novo governo se mostra disposto a resolver essas questões sem interferência no setor. Ele elogiou a integração entre os três ministros que considera mais importantes para o agronegócio: Blairo Maggi (Mapa), José Serra (Relações Exteriores) e Henrique Meirelles (Fazenda). "Há o sentimento que o novo governo mostra disposição e trabalha integrado para corrigir essas questões todas, sem a interferência no mercado", disse.

Confiança - De acordo com o presidente da Copercana e do Conselho Administrativo da Sicoob Cocred, Antonio Eduardo Toniolo, a mudança no Governo é um fato importante que vai estimular investidores estrangeiros e as indústrias nacionais a recuperarem a confiança no Brasil e voltar a investir para gerar empregos, tributos e recursos, contribuindo para a retomada do desenvolvimento. Ele defende maior diálogo entre os ministérios e afirma que o presidente Michel Temer possui uma equipe experiente capaz de restabelecer a segurança financeira que o País precisa.

Esperança - As entidades do agronegócio brasileiro esperam, enfim, que o atual governo federal corresponda às expectativas dispostas no "manifesto de confiança" ao governo do presidente Michel Temer, divulgado em julho, na ocasião do Global Agribusiness Forum 2016 (GAF 16), realizado em São Paulo, SP. O documento,



Ale Carolo / alecarolo.com

assinado por mais de 40 entidades do segmento, afirma que o ministério montado por Temer é reconhecido pela "capacidade técnica e larga experiência para as pastas da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Relações Exteriores".

"Confiamos que a liderança do Presidente Michel Temer será capaz de pacificar e unificar todos os brasileiros para que seja possível construirmos um novo amanhã para o nosso país", destaca o manifesto, que também enaltece a importância de dar "espaço a uma visão eficiente de gestão pública, ancorada no contínuo avanço tecnológico, na força e no empreendedorismo do empresário moderno, principalmente do empresário rural brasileiro".

Roberto Rodrigues citou desafios, além da crise econômica, a serem enfrentados pelo agronegócio, como a logística, o seguro rural, a abertura de novos mercados e as legislações que continuam "obsoletas e precárias"

G20 2016
CHINA

Comércio internacional

二十国集团领导人杭州峰会 G20 HANGZHOU SUMMIT

中国·杭州 2016年9月4-5日

HANGZHOU, CHINA 4-5 SEPTEMBER 2016



Durante a Cúpula do G20, realizada na China, no começo de setembro, Michel Temer e o presidente chinês Xi Jinping discutiram o aumento do fluxo de comércio entre os países

Indústria canavieira do Brasil pode ser estratégica para a China

A crescente demanda por alimento e energia limpa e renovável na China pode representar, no longo prazo, uma oportunidade de bons negócios para a indústria canavieira do Brasil. Maior comprador mundial de açúcar e principal destino das exportações brasileiras, o gigante asiático, que no início de setembro sediou a reunião da Cúpula do G20, enfrenta desafios diante das altas taxas de crescimento demográfico e melhora na qualidade de vida da sua população.

De acordo com o diretor Técnico da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Antonio de Padua

Rodrigues, a importância de se estreitar o relacionamento entre Brasil e China não é apenas para incrementar o comércio entre as duas nações, mas também para promover o desenvolvimento sustentável no maior país emissor de gases de efeito estufa do planeta. “Desde 2012, os chineses são os principais compradores do nosso açúcar. No acumulado de janeiro a julho deste ano exportamos 1,6 milhão de toneladas para aquele país, um crescimento de 36,3% em relação ao volume comercializado nos seis primeiros meses de 2015”, afirma Padua.

Outra oportunidade, segundo o executivo, poderá surgir no mercado

chinês de energias renováveis. “Visto que a China anunciou a aprovação do acordo global sobre o clima, podemos buscar mais espaço para o etanol de cana. Tendo a matriz energética muito dependente do carvão e petróleo, os chineses terão que fazer um enorme esforço, nos próximos quinze anos, para diversificar fontes de energia limpa”, avalia o diretor da Unica, lembrando o potencial do produto brasileiro de reduzir em até 90% a emissão de CO2 em relação à gasolina e até 80% em comparação ao diesel.

Donos de uma frota

automotiva composta por mais de 217 milhões de veículos, quase todos movidos por combustíveis fósseis. Em algumas cidades, os níveis de poluição provenientes do tráfego são considerados alarmantes pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dados da UNICA revelam que o uso do etanol no Brasil, em mistura com a gasolina (anidro) ou seu uso autônomo como combustível nos veículos Flex (hidratado), evitou, de março de 2003 a maio de 2016, que mais de 350 milhões de toneladas de CO2 fossem despejadas na atmosfera. (Unica)



ez1

Votorantim
Cimentos

**O RESULTADO DESTA
QUALIDADE
APARECE NA SUA
PRODUTIVIDADE.**

*Calcário Itaú. Mais fino, mais puro,
mais eficiente e mais econômico.*

Concorrência com mercado externo pode elevar preços de alimentos

O governo brasileiro admite que o eventual aumento da demanda externa por produtos nacionais pode fazer com que as mercadorias fiquem mais caras para o consumidor no mercado interno. Apesar do risco, no entanto, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, disse que esse efeito seria menos danoso para a economia do que uma eventual inflação por falta de produtos, que o País pode enfrentar caso não elimine dificuldades no setor agropecuário.

Lançado em agosto no Palácio do Planalto para reduzir a burocracia e dar mais condições para o agronegócio conquistar mercado no exterior, o Plano Agro + prevê medidas como a facilitação de inspeções em portos, regras mais simples

para a rotulagem de produtos de origem animal e para a certificação fitossanitária, além do aumento da temperatura estipulada para o congelamento de carne suína, o que pode levar a uma redução dos gastos com energia.

Segundo Maggi, os reflexos de uma maior participação dos produtos brasileiros no mercado internacional podem incluir a alta do preço desses produtos nas prateleiras dos supermercados brasileiros. É o caso, inclusive, da carne, que pode subir de preço no Brasil em consequência da recente abertura do mercado dos Estados Unidos para o comércio do produto in natura. "A questão das carnes vai seguir o mesmo caminho. Se o Brasil quer ser um país aberto e participante do mercado internacional, em determinados momentos

Carla Lima / Porto S.A.



seremos penalizados. Não tenho dúvida disso. Mas em outros momentos seremos beneficiados”, ponderou.

Segundo o ministro, “a política já demonstrou que controle de preços não é um bom caminho para a sociedade andar”. Maggi, no entanto, diz que há outras saídas para o consumidor se esquivar de eventuais aumentos. “Se subir o preço da carne bovina, temos frango e suínos para fazer substituições. É nesse caminho que

vamos deixar o mercado andar.” Maggi diz não se preocupar com o efeito desses aumentos sobre os índices de inflação.

“Não tenho essa preocupação. O que preciso olhar é para o futuro. Por exemplo, nesse ano as margens dos produtores de frangos e suínos estão muito ruins. Se eles olharem só o mercado desse ano, muito provavelmente disponibilizarão, no ano que vem, um alojamento menor de matrizes. Conseqüentemente, teríamos uma oferta menor de aves e suínos no futuro. Portanto, se não os estimularmos, ano que vem teremos oferta menor. Aí teremos uma inflação não por problemas de preços internacionais, mas uma inflação por falta de produtos”, argumentou.

Açúcar ajuda desempenho das exportações em agosto

As vendas externas dos produtores agropecuários brasileiros chegaram a US\$ 7,63 bilhões em agosto deste ano, o que representa um aumento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2015. Os dados são da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A carne suína cresceu 19,8% no valor exportado (US\$ 136,89 milhões). A quantidade, 64 mil toneladas, é a maior desde agosto de 2006. Outro destaque foi o suco de laranja, com um aumento de 111,4% na receita (US\$ 99 milhões).

O setor sucroalcooleiro também teve bom resultado. O valor atingiu US\$ 1,2 bilhão, crescimento de 91,2% sobre agosto do ano passado. O açúcar foi o produto responsável por esse incremento, chegando a US\$ 1,13 bilhão (+106,8%).

Entre os produtos que tiveram queda no faturamento em agosto, estão

o complexo soja (-17%), carne bovina (-9,7%) e carne de frango (-6,1%). A China continuou sendo o principal importador, com US\$ 1,53 bilhão. Mas, em relação a agosto do ano passado, a receita caiu 20% em virtude de uma redução na quantidade exportada de soja em grão.

O saldo da balança comercial agropecuária teve superávit de US\$ 6,39 bilhões. Este valor é praticamente o mesmo de agosto do ano passado e, segundo a SRI, não foi maior por causa de um aumento nos valores das importações de produtos agropecuários, como milho (+2970%), feijão (+539,4%) e arroz (+358,6%).

Arquivo



O açúcar ajudou a elevar o volume de exportações em agosto, chegando a US\$ 1,13 bilhão (+106,8% em relação ao mesmo mês de 2015)

Faça parte de algo maior.

O Sicoob está na lista das maiores instituições do país e faz parte de um dos movimentos que mais crescem no planeta: a economia colaborativa. Aqui você participa dos resultados e compartilha sonhos, prosperidade e esperança. O Sicoob busca novas relações para um mundo onde você é essencial.

Junte-se a mais de 3,2 milhões de pessoas: venha para o Sicoob.

Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-9111
Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 / Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 / Sicoob Cocred: (16) 3946-3355
Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 / Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 / Sicoob Coopcredi: (16) 3251-9700
Sicoob Credicap: (19) 3491-3339 / Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 / Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000
Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 / Sicoob Credicoonal: (16) 3636-3240 / Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898
Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 / Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 / Sicoob Credlider: (17) 3426-5510



Ale Carolo / alecarolo.com

Abertura da 24ª edição da Fenasucro&Agrocana

Negócios na 24ª edição do evento devem alcançar R\$ 2,9 bi

Maior e principal feira do segmento realizada no final de agosto em Sertãozinho cresceu 3,5%

Considerada o termômetro do setor sucroenergético e atraindo compradores do mundo todo que buscam soluções e novas tecnologias, a 24ª Fenasucro&Agrocana confirma o cenário de

retomada. O balanço final divulgado no início de setembro pela organização do evento apresenta um crescimento de 3,5% em volume de negócios, o que equivale a R\$ 2,9 bilhões, e supera a expectativa que era

manter o mesmo número da edição passada (R\$ 2,8 bilhões).

As rodadas de negócios nacionais e internacionais impulsionaram os negócios na feira gerando cerca de US\$ 390 milhões e mais de US\$ 130 milhões em prospecções. As reuniões comerciais foram fruto das rodadas de negócio internacionais promovidas pelo Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution, uma parceria entre o Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e das rodadas nacionais, promovidas pelo Ceise BR e Reed Exhibitions Alcantara Machado.

Em apenas quatro dias foram gerados, oficialmente, 562 encontros de negócios para promoção de toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar brasileira. "Nesta oportunidade, atraímos clientes em potencial vindos da Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, México, Nicarágua, Peru, Uruguai e Venezuela, o que mostra o interesse global nos produtos, soluções, tecnologias e serviços ofertados pelo mercado brasileiro", avaliou o diretor executivo do Apla, Flavio Castelar.

Pela primeira vez no evento, Franklin Esperon, superintendente do Engenho Presidente Benito Juarez, do México, participou das rodadas de negócios em busca de novas tecnologias na área de produção de açúcar. "Buscamos continuar projetando a planta e incrementar nossa moenda, temos a meta de aumentar de 12 mil para 15 mil toneladas de cana por dia, aqui no Brasil queremos assessoria da tecnologia brasileira para aumentar nossa produção", disse.

Presente no espaço de negócios, Guilherme Pfisterer, gerente da área de Comércio Exterior do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), acredita que a iniciativa do Projeto Brazil Sugarcane é



Segundo Flavio Castelar, diretor executivo do Apla, a feira atraiu clientes em potencial vindos de vários países das Américas, "o que mostra o interesse global nos produtos, soluções, tecnologias e serviços ofertados pelo mercado brasileiro"

fundamental para desenvolver negócios. "Com a diminuição da atividade interna no Brasil, as empresas estão em busca da exportação, assim elas ficam mais protegidas das sazonalidades e isto só trará benefícios para a própria empresa e para o País", disse.

Mais do que vendas imediatas, o Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution tem a finalidade de aumentar os destinos da exportação brasileira, construir mercado externo e ampliar o relacionamento com potenciais clientes. "O processo de compra de nossos produtos e serviços é de médio prazo, neste primeiro momento a intenção é mostrar nossa tecnologia, inovação e eficiência em produção e processamento da cana-de-açúcar", declarou Castelar.

Na ação comercial do Projeto Brazil Sugarcane, os compradores estrangeiros fizeram visitas técnicas na região de

Fenasucro&Agrocana 2016

Ribeirão Preto. Os visitantes internacionais conheceram as instalações da Usina Viralcool - Unidade Castilho e do Instituto Agromônio Campinas (IAC) onde acompanharam palestras proferidas por pesquisadores e também visitaram os campos de pesquisa em cana-de-açúcar da unidade.

Crescimento - Segundo o gerente geral da Fenasucro&Agrocana, Paulo Montabone, o aumento do volume de negócios demonstra a força do evento para o setor. “Os números refletem aquilo que vimos antes e durante os dias de feira. Muitas empresas apostaram e vieram pela primeira vez porque acreditaram que o evento seria o ponto de partida da retomada”, comenta. “Esta edição foi marcada por um clima bastante positivo e realmente acreditamos que a feira representou a ponte para a retomada do setor sucroenergético”, completou Paulo Gallo, presidente do Ceise Br.

A feira também se consolida como plataforma de alternativas, soluções e inovações tecnológicas, reunindo mais de mil marcas que apresentaram produtos voltados para toda cadeia produtiva canavieira. Este ano, 35 mil visitantes compradores passaram pela feira – em 2015 o número foi de 33 mil – vindos de todos os estados brasileiros e 46 países de todos os continentes do mundo.

Qualificação - Um dos principais atrativos deste ano foi grade de eventos de conteúdo, que passou de 90 para mais de 200 horas nesta edição. Passaram pelo Espaço de Conferências José Felix Silva Junior cerca de cinco mil pessoas – três mil a mais que na edição passada. Palestras, workshops, debates, encontros e seminários disseminaram novos conhecimentos e tendências para que o setor sucroenergético se prepare para entrar em uma “nova era”.

Os eventos de conteúdo discutiram, por exemplo, as perspectivas de mercado, inovações em automação industrial, comunicação para o setor, transporte e logística, custos agrícolas, irrigação e fertirrigação, entre outros. “Todos os visitantes encontraram diversos conteúdos para enriquecerem e se aprimorarem profissionalmente. O setor está diante de um novo ciclo marcado por crescimento e, por isso, apostamos na qualificação para que os profissionais do setor estejam preparados para enfrentar os novos desafios que vêm por aí”, destacou Igor Tavares, diretor do portfólio de energia da Reed Exhibitions Alcantara Machado.

A 25ª edição da Fenasucro&Agrocana já tem data definida: 22 a 25 de agosto de 2017. A feira é realizada pelo Ceise Br (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis) e organizada pela Reed Exhibitions Alcantara Machado. Mais informações pelo site: <http://www.fenasucro.com.br>.



Paulo Montabone: “Os números refletem aquilo que vimos antes e durante os dias de feira. Muitas empresas apostaram e vieram pela primeira vez porque acreditaram que o evento seria o ponto de partida da retomada”



Paulo Gallo: “Esta edição foi marcada por um clima bastante positivo e realmente acreditamos que a feira representou a ponte para a retomada do setor sucroenergético”

20 ANOS ENTRE OS
LÍDERES NO SEGMENTO

Grupo thyssenkrupp

KROMINOX REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO
BRASIL DOS MATERIAIS thyssenkrupp.
LÍDER MUNDIAL NO FORNECIMENTO DE
MATERIAIS ESPECIAIS.

ASTM A335 Gr. P11 / P22 / P91

ASTM A213 Gr. T11 / T22 / T91

ASTM A106

SOLUÇÕES CONFIÁVEIS EM AÇO

TUBOS COM COSTURA E SEM COSTURA
CONEXÕES FORJADAS E TUBULARES
PERFIS ESTRUTURAIS
CHAPAS

AÇO CARBONO | AÇO LIGA | AÇO INOXIDÁVEL
DUPLEX | SUPER DUPLEX | MONEL | INCONEL
INCOLOY | HASTELLOY | LIGAS ESPECIAIS
PARA TODO TERRITÓRIO NACIONAL



Números da 24ª Fenasucro & Agrocana

- Público de 35 mil visitantes/compradores
- R\$ 2.9 bilhões em volume de negócios a serem concluídos até o final de 2016
- Mais de 1.000 marcas em exposição
- Presença de representantes de 100% dos estados brasileiros
- 31% dos visitantes compostos por sócios e proprietários de usinas
- O NPS (índice que correlaciona a satisfação dos expositores com a intenção em retornar ao evento na próxima edição) subiu em 5% e passou de 16% para 21%
- Representantes de usinas e indústrias de mais de 46 países
- Área de exposição de 70 mil m²
- Mais de 200 horas de eventos de conteúdo
- Espaço de Conferências com presença de 5 mil pessoas
- Rodadas Internacionais Apla/Aplex com negócios previstos em cerca de US\$ 390 mi
- Setores da Feira: Agrícola, Fornecedores Industriais, Processos Industriais, Transporte e Logística e Energia





LALLEMAND Biofuels



MECAT



PARKER



PROTENDIT



RIBERMAN Plásticos Industriais



SCHAEFFLER



SENIOR FLEXONICS Brasil



SEW Eurodrive Brasil



SIEMENS



TECNIPLAS



TEXACO



TREFITA



VULKAN DRIVE TECH



CANAMIX - TERRA&CIA



A melhor informação a qualquer hora, onde você estiver!

CanaMix TERRA&CIA





O maior inimigo das gramíneas,
o grande aliado do seu canavial.

Altamente seletivo, **Prem Merlin®** é o maior aliado para o controle de plantas daninhas em cana-de-açúcar.

ATENÇÃO: Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nos recipientes. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo, sempre sob recomendação oficial.

Prem Merlin® 600 EC

Você livre de preocupação.
Seu canavial livre de plantas daninhas.

ADAMA

Nordeste estima moer 53 milhões de toneladas de cana

A safra nordestina de cana 2016/17 começou em agosto e a estimativa é de que as usinas e destilarias da região processem 53 milhões de toneladas, aumento de 8% em relação ao ciclo passado, quando foram colhidos 49 milhões de toneladas. De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool no Estado de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha, o volume está muito abaixo dos patamares normais de moagem na região, que é de aproximadamente 63 milhões de toneladas. O mix de produção será 48% para açúcar e 52% para o etanol.

Em Pernambuco, as 15 usinas existentes devem fechar o ciclo 2016/17 com a produção de 13 milhões de toneladas, 10% a mais em relação à safra passada. O Estado reforça a posição de segundo maior produtor do Norte/Nordeste, ficando atrás apenas de Alagoas, que prevê uma safra de 18,5 milhões de toneladas de cana.

Segundo Renato Cunha, o volume projetado para Pernambuco na atual temporada é menor que a média histórica de 16 milhões de toneladas. O desempenho é atribuído à queda na produção por conta da seca e do El Niño. Na safra 1014/15, o Estado produziu 15 milhões de toneladas, volume que caiu para 11,6 milhões no ciclo 2015/16. No mesmo intervalo, a produção total do Nordeste caiu de 61 para 49 milhões de toneladas de cana. Por isso, nesta safra, o que acontece é o início da recuperação do setor, diz Cunha.

O Sindaçúcar-PE espera produzir um milhão de toneladas de açúcar e 300 mil m³ de etanol, sendo 129 mil m³ de anidro e 171 mil m³ de hidratado. A produção de açúcar, portanto, deve ganhar um incremento de 180 mil toneladas, enquanto a de etanol fica estável. "Os preços internacionais do açúcar melhoraram por causa do câmbio e isso impulsiona o setor, já que temos menos custos logísticos de exportação que o Centro-Sul", disse Cunha.

O etanol, no entanto, "não tem incentivos na matriz de preços", criticou Cunha. O dirigente destacou a necessidade de regulamentação do mercado do combustível, reivindicação já apresentada no evento que marcou o início da safra nordestina, em agosto, em João Pessoa, PB. O evento contou com a presença de diretores da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Ale Carolo / alecarolo.com



Segundo Renato Cunha, o volume projetado para Pernambuco na atual temporada é menor que a média histórica de 16 milhões de toneladas

Região de Piracicaba terá safra mais curta por causa da estiagem

Ale Carolo / alecarolo.com

A entressafra de cana começa mais cedo este ano na região de Piracicaba, interior paulista. O fim da safra, que geralmente ocorre em dezembro, vai acontecer cerca de 45 dias antes por conta do clima seco, com poucas chuvas, favorável à colheita. Só nos canaviais da cidade, em agosto já haviam sido colhidos 70% da cana plantada para esta temporada, volume equivalente a 2,8 milhões de toneladas. No mesmo período de 2015, a produção atingia 60%.

A safra 16/17, que começou em 1º de abril, deverá se estender até a primeira semana de novembro, segundo o presidente da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana), Arnaldo Antonio Bortoletto. A região conta com 75 municípios ligados à Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba (Afocapi) e possui cerca de 150 mil hectares de área canavieira. A estimativa é que sejam colhidos 25 milhões de toneladas de cana, com um mix de 55% para açúcar e 45% para etanol.

De acordo com Bortoletto, esta antecipação gera um impacto negativo aos trabalhadores, que são dispensados mais cedo. Outra preocupação é o clima seco deste ano, que pode prejudicar a safra 2017/18. Isso porque durante a safra é preciso parar de chover para que as máquinas possam trabalhar na colheita. E foi o que aconteceu. No entanto, para o processo de plantio, é necessário que chova para que a cana cresça de maneira adequada. Portanto, em relação ao desenvolvimento da cana, a estiagem não foi positiva.

Bortoletto disse que este ano a produtividade dos canaviais da região foi menor que a registrada na temporada passada, com uma variação negativa de até 15%, por conta das quebras da planta. "A cana plantada no fim da safra passada está em colheita, durante período de chuvas, o que provoca a compactação do solo", disse.



Segundo Bortoletto, este ano a produtividade dos canaviais da região foi menor que a registrada na temporada passada, com uma variação negativa de até 15%

Uso de lona em caminhão de cana será obrigatório em 2017

O uso de lona ou "dispositivos similares" para proteção de carga em caminhões que transportam cana de açúcar será obrigatório a partir do dia 1º de junho de 2017, segundo resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) publicada no Diário Oficial da União no dia 8 de setembro. Em 2014, o conselho havia publicado uma resolução que liberava, até o dia 1º de setembro de 2016, os caminhões canaveiros do uso obrigatório das lonas para circulação em vias públicas. Já a proteção de todas as cargas de sólidos a granel é obrigatória desde 28 junho de 2013 e foi determinada pela resolução 441, também do Contran.



Regis Silbar

Incêndio destrói tanque de etanol na usina Ruette

Um incêndio destruiu um dos seis tanques de armazenamento de etanol, com capacidade de cinco milhões de litros, da Usina Ruette, no município de Paraíso, região centro-norte do Estado de São Paulo. O sinistro, que começou por volta das 8h da manhã do dia 12 de setembro e foi extinto cerca de 24 horas depois, mobilizou equipes da Agência da Cetesb de São José do Rio Preto, além das brigadas de incêndio de usinas e bombeiros de cidades próximas.

De acordo com avaliação da Cetesb, toda água utilizada no combate ao incêndio, misturada com vinhaça, ficou contida nas bacias de contenção, não atingindo nenhum corpo d'água. Todo o material do rescaldo foi recolhido por caminhões-bomba e será reutilizado na irrigação da área de plantio de cana-de-açúcar da própria usina. Quanto aos resíduos da queima do álcool combustível, as correntes de vento levaram em direção contrária à área urbana, não causando incômodo à população.

A empresa Ruette Agroindustrial Ltda, localizada no km 3 da rodovia Antônio Celidônio Ruette, zona rural de Paraíso, SP, está com seu licenciamento ambiental regular perante a Cetesb. Obteve, em 19 de março de 2015, a renovação de sua Licença de Operação, com validade até março de 2017. Até o presente momento, as causas que levaram ao incêndio são desconhecidas. A usina está investigando as causas.



Cetesb

Fogo em um dos tanques de etanol da usina Ruette começou na manhã do dia 12 de setembro e foi apagado na manhã do dia seguinte

Unica Fórum já conta com Espaço Digital



Está na web, desde o dia 1º de setembro, a página oficial do Unica Fórum 2016, inédito encontro que será promovido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), dia 28 de novembro, no auditório do World Trade Center (WTC) em São Paulo, SP. O encontro vai discutir temas estratégicos para o setor canavieiro e energias renováveis.

Incorporada ao site da Unica (www.unica.com.br/forum), com versão em inglês, a página fornece informações sobre

a programação, inscrições, relação de palestrantes, patrocinadores e apoiadores, além de agregar conteúdo sobre os temas que serão abordados no evento.

Detalhes sobre a política de patrocínios para o Fórum 2016 e o Summit 2017, com pacotes de descontos para empresas interessadas em garantir antecipadamente presença nas duas iniciativas, podem ser obtidos com Rosana Numata pelo fone (11) 3033-2847 ou pelo e-mail rosana.numata@mci-group.com.



A melhor informação
a qualquer hora,
onde você estiver!

CanaMix TERRA&CIA



Etanol de milho deve alcançar 137,8 milhões de litros em MT

As três usinas flex de Mato Grosso, que produzem etanol tanto de cana quanto de milho, devem alcançar 137,8 milhões de litros na atual safra, ante 130,44 milhões de litros do ciclo anterior. No entanto, Mato Grosso corre o risco de se tornar um "mero fornecedor" de milho para produção de etanol em outras regiões do Centro-Sul, caso não sejam lançados projetos de logística e incentivos para a montagem de usinas voltadas à fabricação do bio-combustível a partir do cereal. A avaliação é do vice-presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Glauber Silveira.

Segundo ele, indústrias de São Paulo e Mato Grosso do Sul, mais próximas do centro consumidor, já estão se movimentando para garantir a versatilidade do conceito flex. "Isso pode se concretizar em uns cinco anos", disse o dirigente. Mato Grosso conta hoje com 10 usinas sucroenergéticas. "A bioenergia é algo muito importante por causa da questão da sustentabilidade e também para agregar valor. As usinas não têm por que não serem flex", afirmou Silveira.

Arquivo



Glauber Silveira: "As usinas não têm por que não serem flex"

Mosca-dos-estábulo ganha grupo de estudos em SP

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo anunciou em agosto a criação de um grupo de trabalho composto por técnicos de extensão rural, defesa agropecuária e institutos de pesquisa da Pasta para realizar estudos de intensificação do controle da mosca-dos-estábulo nas propriedades rurais paulistas.

O inseto, que se alimenta do sangue dos animais, tem se tornado mais frequente em locais onde há acúmulo da vinhaça da cana-de-açúcar, causando prejuízos na criação de gado de corte e leite.

De acordo com o diretor técnico do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) de General Salgado, Sidney Ezídio Martins, a integração entre as usinas e os produtores rurais é fundamental para solucionar o problema. "As usinas precisam se conscientizar sobre o manejo da palha e da vinhaça e os produtores devem evitar condições para a proliferação e o desenvolvimento da mosca", afirmou.

O grupo de trabalho terá como objetivo dar sequência aos primeiros estudos realizados pela Secretaria e propor convênios, termos de cooperação técnica e parcerias com outros órgãos e instituições, públicas e privadas, para implementação das medidas previstas.

Arquivo



O inseto, que se alimenta do sangue dos animais, tem se tornado mais frequente em locais onde há acúmulo da vinhaça da cana-de-açúcar



CORRENTE PINO OCO KMC CT-2HPX

PARA COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR

PRODUTIVIDADE
PERFORMANCE
DURABILIDADE



KMC CT-2HPX

Colher sem parar

Testada e aprovada nos campos, em usinas
e nas melhores colheitadeiras do Brasil.

CONHEÇA TAMBÉM A LINHA AGRÍCOLA:
KMC CA550 / CA557 / C2060H / A2050 E LINHA ASA



KMC - Líder Mundial em Correntes

Mais informações:
kmcchain@kmcchain.com.br
(11) 5548-4226 (11) 5521-6923
www.kmcchain.com.br





A RB975201, lançada pela Ridesa UFSCar em dezembro de 2015, é uma das variedades mais plantadas em SP e MS

Variedades RB ocupam 65% dos canaviais de SP e MS

O estado de São Paulo é o maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil, num ranking em que o Mato Grosso do Sul já figura em quarto lugar. Nestes dois estados, as variedades de cana mais cultivadas são da sigla RB, que designa os materiais desenvolvidos pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa).

Esta liderança foi confirmada pelo Censo Varietal 2016, divulgado no início de agosto. Realizado pelo Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o recenseamento

teve a participação de 124 unidades produtoras dos dois estados.

Estas empresas cultivam cana-de-açúcar em uma área superior a 3,72 milhões de hectares (cerca de 70% de todos os canaviais em SP e MS). Deste total, 65% são cultivados com variedades RB, patamar bem à frente de outras siglas de cultivares – SP (16%), CTC (14%) e IAC (2%).

Na área destinada à colheita de cana em SP e MS na safra 2016/17, as variedades que mais serão encaminhadas para moagem na indústria também serão RB, com participação de 65%, considerando uma área de 3,39 milhões de hectares. Já nas áreas de plantio,

as variedades mais utilizadas nas 124 unidades que participaram do Censo Varietal 2016 também são da sigla RB, ocupando 63% dos 332,57 mil hectares recenseados.

Destaque - A variedade que continua sendo a mais plantada nos dois estados é a RB966928, que ocupa 17,1% das áreas de plantio em 2016. Já em segundo vem a RB867515, com 16%. Das dez variedades mais plantadas em SP e MS, sete são RB (as outras são: RB92579, RB855156, RB855453, RB975201 e RB965902).

Nessa lista, destaque para a RB975201. Lançada pela Ridesa UFSCar em dezembro de 2015, a variedade já é uma das mais plantadas em SP e MS. O que chama a atenção de usinas e produtores são

suas características, como alta sanidade, elevada produtividade, maturação tardia, ausência de florescimento e isoporização, e ótima brotação de soqueira em colheita mecanizada.

O Censo Varietal 2016 indica que a RB867515 mantém sua supremacia como a variedade mais cultivada em SP e MS, ocupando 25,3% da área, ante 26% no levantamento do ano passado. Em segundo lugar vem a RB966928, que a cada ano ocupa uma área de cultivo maior nos dois estados. Em 2015 estava em 10,6% da área cultivada, e em 2016 já está presente em 11,1%. O terceiro material mais cultivado nos dois estados também é uma RB, a RB92579, com 6,9%, ultrapassando a SP81-3250, que agora está em quarto lugar, com 6,2%.



FAÇA DE SEU EVENTO UM GRANDE SHOW!!!



STAN-UP Profissional, divertido e versátil ele irá interagir com os seus convidados tornando o seu evento um grande sucesso. Opções de apresentação: Solo, Dupla, Trio ou Banda Completa, com show musical estilos sertanejo, Rock, MPB, Flash Back.

Contato para Shows: (16) 99330 8636



Patrocinadores:





Divulgação

Profissionais do
Cenicaña e da Ridesa
Ufscar

Brasil e Colômbia fecham acordo para troca de variedades

Brasil e Colômbia não têm apenas semelhanças na paixão pelo futebol e no clima ensolarado. O território colombiano também se tornou um dos grandes produtores de cana-de-açúcar na América Latina, atrás apenas da produção brasileira e mexicana. Uma importante ferramenta para a consolidação do setor sucroenergético no país andino é o Centro de Investigación de La Caña de Azúcar de Colombia (Cenicaña). Trata-se de uma corporação privada, fundada em 1977 pela Associação dos Plantadores de Cana do país (Asocaña) e é financiada por usinas e fornecedores canavieiros.

O Cenicaña tem uma estação experimental no departamento do Valle del Cauca e uma equipe de mais de 200 colaboradores, entre pesquisadores e profissionais de inúmeras áreas. Com o objetivo de firmar um acordo para troca de variedades, dois pesquisadores do Programa

de Melhoramento Genético de Cana-de-açúcar (PMGCA) da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) visitaram o país: os engenheiros agrônomos Danilo Eduardo Cursi e Igor Killer Nunes, que estiveram na Colômbia em julho deste ano.

“Aproveitamos a visita para explorar parte das atividades que são realizadas e conduzidas pelo programa de melhoramento do Cenicaña, além de conhecer toda estrutura física, técnica e científica do Centro”, relata Cursi, uma vez que um dos objetivos da instituição é obter variedades para sítios específicos com alto rendimento agrícola e industrial e resistentes às principais doenças no país.

O PMGCA da UFSCar pertence à Ridesa (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético) e tem, desde 2011, a responsabilidade de contatar diferentes instituições com o objetivo de firmar, em

nome de toda Rede, acordos para troca segura de germoplasma.

Acordo - Durante a visita à Colômbia, os pesquisadores da UFSCar trataram da efetivação do contrato de intercâmbio de troca de germoplasma e espécies relacionadas de cana-de-açúcar entre Brasil (Ridesa) e Colômbia (Cenicaña). Os materiais a serem trocados poderão ser utilizados pelas duas instituições, mas somente nos programas de melhoramento como genitores em cruzamentos e em avaliações em experimentos de doenças e competição varietal.

O próximo passo do acordo é o envio das primeiras dez variedades RBs para a Colômbia no primeiro semestre de 2017. No mesmo período, a Ridesa/UFSCar receberá dez variedades CC. O acordo prevê a troca de 50 materiais até 2021. Ainda não estão definidas as variedades RBs que serão intercambiadas. Mas antes disso, ainda no segundo semestre de 2016, a equipe de melhoramento do Cenicaña fará uma visita técnica ao Brasil, com a intenção de conhecer as atividades, as tecnologias e os estudos que estão sendo desenvolvidos pela Ridesa.

A Colômbia é o segundo país com o qual a UFSCar estabelece acordo de troca de materiais. O primeiro foi a Austrália, no início de 2016. Uma iniciativa que faz parte de um projeto arrojado da Ridesa. “Estamos em contato com outras instituições renomadas em países em que a cana-de-açúcar apresenta grande importância econômica”, explica Cursi.

O intercâmbio de variedades de cana-de-açúcar é uma estratégia de transferência e enriquecimento de patrimônio genético vegetal. O principal objetivo do intercâmbio entre o programa de melhoramento genético da cana-de-

açúcar da Ridesa/UFSCar com outros países produtores de cana é incorporar novos acessos e o máximo possível de variabilidade genética ao banco ativo de germoplasma da Serra do Ouro, localizado em Murici, Alagoas. Desta forma, será possível realizar futuros cruzamentos promissores visando obter variedades superiores àquelas atualmente em cultivo no Brasil.

Números - Segundo Cursi, os materiais colombianos nunca foram utilizados em escala comercial em território brasileiro. Na época do Planalsucar (Plano Nacional de Melhoramento de Cana-de-Açúcar) existia um acordo de envio de materiais promissores para o país andino e, atualmente, uma variedade RB está apresentando um bom desempenho, a RB732223, em áreas conhecidas como Piedemonte – situadas nas encostas de montanhas, representam apenas 7% de toda faixa canavieira da Colômbia, com precipitação anual média de 1.100 mm.

Os produtores colombianos de cana-de-açúcar são mundialmente conhecidos por apresentarem a maior produtividade média do canavial, embora boa parte da área seja irrigada. Em 2015, o rendimento foi de 116 t/ha (TCH), enquanto no Brasil a média foi de 76,9 t/ha.

No mesmo ano, na Colômbia, foram registradas 13,4 t/ha de açúcar (ATR médio de 115,5). Normalmente, os canaviais são colhidos com cerca de 12,9 meses e idade média de cinco cortes ao longo do ciclo total da cultura (no Brasil a média é de 3,8 cortes). “Estes números comprovam o grande interesse da Ridesa/UFSCar em receber variedades com características genéticas distintas e de importância econômica para serem inseridas e utilizadas em seus processos de hibridação”, conclui Cursi.

Esalq lança sistema com indicadores de produtividade agrícola

De acordo com Fábio Marin, a ferramenta é importante pois "permite antever com boa acurácia o efeito do clima sobre o desempenho das culturas ao longo da safra"

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), desenvolveu um sistema automatizado para auxiliar a análise de cenários agrícolas futuros. O TempoCampo usa informações climáticas coletadas diariamente para alimentar modelos computacionais que simulam o crescimento e o desenvolvimento das culturas de soja, milho e cana-de-açúcar.

As projeções podem ajudar os produtores rurais a estimar, a partir das condições climáticas, se a safra atual será maior ou menor do que no ano anterior, de acordo com informações da Assessoria de Comunicação da instituição.

O sistema, que nesta primeira fase disponibiliza dados da cultura de cana-de-açúcar, foi realizado no âmbito do projeto regular Eficiência da produção da cana-de-açúcar brasileira: cenário atual e projeções futuras baseadas em mudanças de clima, manejo do solo e de água, vinculado ao Programa Fapesp de Pesquisa em Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG).

A ferramenta é importante pois "permite antever com boa acurácia o efeito do clima sobre o desempenho das culturas ao longo da safra, buscando contribuir para reduzir a incerteza do mercado, subsidiar a indústria e nortear as ações de manejo dos produtores", explicou Fábio Marin, coordenador do projeto.

Para facilitar a leitura dos dados, os produtores contarão com mapas representativos das simulações por região e com um Coeficiente de Produtividade Climática (CPC) – um indicador

numérico de variação de produtividade obtido a partir da comparação da produtividade da safra anterior com os resultados da projeção de produtividade da safra atual.

Para chegar ao CPC da cana, o sistema utiliza dados de radiação solar, chuva e temperatura do ar (eventualmente também velocidade do vento e umidade relativa do ar) medidas ao longo do ciclo da cultura. Além das variáveis climáticas, foram desenvolvidas calibrações específicas para cada zona produtora com base em experimentos de campo e dados comerciais, representando os diferentes ambientes de produção, ciclos (cana-planta e soqueira) e épocas de colheita para as variedades mais utilizadas no Brasil.

O CPC-Cana, simulado a partir de dados coletados até o final de julho de 2016, já está disponível no website do TempoCampo e traz uma previsão de produtividade da cultura para a safra 2016/17. A atualização do indicador é feita mensalmente. (Agência Fapesp)

VESTIBULAR 2017

Moura Lacerda

vestibularmouralacerda.com.br

I VESTIBULAR 29 | OUT

**COMBINA
COM SUAS
ESCOLHAS**

TÁ COMBINADO!



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010



Arquivo

Conferência
Internacional Datagro
sobre Açúcar e Etanol
terá como tema "Um
novo mundo à frente"

16ª Conferência Datagro acontece dias 17 e 18 de outubro

Com o tema "Um novo mundo à frente", a 16ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol será realizada dias 17 e 18 de outubro, no Grand Hyatt Hotel, em São Paulo, SP. O foco, deste ano, será debater o atual cenário do mercado de etanol e também temas-chaves relacionados ao setor sucroenergético brasileiro mundial. A conferência Datagro é um dos mais importantes eventos do calendário mundial do açúcar e etanol. O objetivo é valorizar um conteúdo de qualidade, disseminar conhecimento e novas tecnologias e estimular networking entre os participantes.

Entre os principais temas que serão discutidos estão a avaliação da safra 2016/17 e perspectivas para o futuro, a oferta marginal de açúcar, o ciclo de preços, promoção comercial, combustíveis, competitividade e tecnologia. Alguns palestrantes já confirmados são Rubens Barbosa, do Instituto de Relações

Internacionais e Comércio Exterior; Renato Pontes Cunhas, presidente do Sindaçucar; André Rocha, presidente do Fórum Nacional Sucroenergético; Elizabeth Farina, presidente da Unica; Mario Campos Filho, presidente da Siamig; Miguel Rubens Tranin, presidente da Alcopar; e Roberto Hollanda Filho, presidente da Biosul.

Com tradução simultânea para o Inglês, Português e Espanhol, a conferência vai receber diversos palestrantes e participantes de outros países. Entre os convidados estão: Cingapura, Inglaterra, Estados Unidos e França. A 15ª Conferência Internacional, ano passado, contou com a presença de mais de 650 participantes de 33 países e 49 palestrantes que juntos debateram em dois dias como superar desafios e aproveitar as oportunidades do mercado sucroenergético brasileiro e internacional. Mais informações: <http://www.conferenciadatagro.com.br/>



Arquivo

Campinas sedia Seminário Etanol Eficiente 2016

Seminário discutirá até que ponto os “flex” podem ser aperfeiçoados para melhorar a eficiência, além da possibilidade do Brasil voltar a produzir carros somente a etanol

Apesar da importância do etanol no acionamento de veículos leves no Brasil, muito pouco é divulgado sobre o potencial de melhoria de seu desempenho pela utilização de motores adequados, com efetiva consideração de suas características como combustível. Embora no Brasil milhões de carros sejam abastecidos apenas com etanol, estes, na sua grande maioria, são “flex”. Atualmente, enquanto 20% dos modelos oferecidos são apenas a gasolina, não há oferta de carros exclusivamente a etanol.

O III Seminário Internacional sobre Uso Eficiente do Etanol, que acontece dias 20 e 21 de setembro, no Auditório Bosch - Km 98 da via Anhanguera - em Campinas, SP, visa o exame e

reconhecimento da competitividade do etanol. O evento discutirá até que ponto os “flex” podem ser aperfeiçoados para melhorar a eficiência, além da possibilidade do Brasil voltar a produzir carros somente a etanol. Examinará, ainda, as diversas experiências e oportunidades de substituir diesel por etanol em veículos pesados.

O seminário é voltado para a agroindústria da cana, indústria de automobilística, de autopeças e sistemistas, investidores institucionais, agências reguladoras, licenciadoras, agências de fomento dos Governos Federal, Estadual e Municipal relacionadas aos temas de Energia e Meio Ambiente e Centros de Ensino, Tecnologia e Pesquisa. Mais informações: etanoleficiente2016.inee.org.br

Apla e Datagro realizam 5º Business Round

A Apla (Arranjo Produtivo Local do Álcool) e a consultoria Datagro realizam, dia 19 de outubro, em São Paulo, SP, a 5ª edição do Business Round, rodada de negócios que reúne empresários visando intercâmbios técnicos e comerciais que possam agregar valor às respectivas cadeias agroindustriais da cana-de-açúcar nos países envolvidos, além de divulgar a

tecnologia brasileira na produção e no processamento da cana-de-açúcar, combustíveis renováveis como etanol, biodiesel, biomassa, entre outros produtos. O evento reunirá 40 empresas disponíveis para agendamento de reuniões.

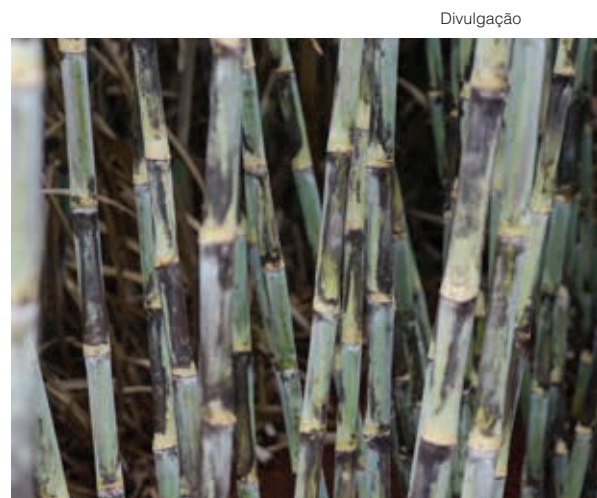
Evento discute desempenho e potencial das variedades de cana

Será que os produtores de cana estão sabendo avaliar corretamente o que as variedades estão produzindo? São tantos os fatores interferentes que se pode responder com bastante convicção que não estão. A começar pelas metas de produtividade e ATR almejadas. Se estes valores não são estabelecidos por época de corte e para cada ambiente de produção, mas sim por uma média geral, certamente que as avaliações estão sendo distorcidas.

Há também outros fatores interferentes e avaliações necessárias a serem feitas para se apurar o desempenho varietal, tais como: respostas nas áreas de vinhaça, respostas a torta de filtro, tolerância à baixa fertilidade, perdas de cana na colheita mecanizada, densidade de carga, índice de falhas, capacidade de fechamento e perfilhação, compactação de solos, valor econômico pela distância, tratos culturais, uso de maturadores, tombamento, índice de impurezas vegetais, queda de produção de um corte para outro, problemas com doenças, florescimento e isoporização, longevidade das soqueiras, etc.

Tudo precisa ser criteriosamente apurado para ser comparado com padrões confiáveis. Muitas vezes grandes problemas que ocorrem na lavoura e que causam quebras de produção são atribuídos ao desempenho de variedades. Como então é possível separá-los do desempenho varietal e saber qual é o verdadeiro valor agrônomo e econômico de uma variedade?

Como conseguir avaliar tudo isso para se conhecer o



Divulgação

10º Encontro sobre Variedades de Cana vai mostrar como identificar o real desempenho e o potencial de cada variedade

real desempenho e o potencial de cada variedade? Este será o tema da palestra do engenheiro agrônomo Dib Nunes no 10º Grande Encontro sobre Variedades de Cana-de-Açúcar que vai acontecer nos dias 28 e 29 de setembro no Centro de Convenções de Ribeirão Preto, SP.



16ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

UM NOVO MUNDO À FRENTE

Após oito anos de desafios,
o setor sucroenergético acredita
que 2016 é o ano da virada.

CONFIANÇA, INVESTIMENTO e RECUPERAÇÃO DO SETOR

"Uma palavra define bem o que
os empresários do setor sucroenergético
querem ter para retomar os
investimentos: **CONFIANÇA.**"

André Rocha - Presidente do Fórum Nacional
Sucroenergético

HOTEL GRAND HYATT
São Paulo

17 E 18 DE OUT

A **DATAGRO** reforça seu
compromisso de reunir
os principais líderes e
representantes de toda
cadeia do setor
sucroenergético internacional
para discutir questões de
mercado e estratégia setorial.
+ de 30 países
+ de 50 palestrantes
+ de 650 participantes
+ de 14 horas de debate

+ 55 (11) 4133.3944
conferencia@datagro.com



WWW.DATAGROCONFERENCES.COM

Patrocinador Master

ApexBrasil
AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO
DE EXPORTAÇÃO E INVESTIMENTOS

Patrocinador

benri
BANKING & INVESTMENT

BF CAPITAL

COPERSUCAR

clabarnsp

Demarest

GeoCane

Irrigabras

Realização,
Organização
e Curadoria

Parceiro
de Mídia

DATAGRO

CanaMix

deag

Tereos

spac

pwc

FK FIDELITY & CRISTIANO

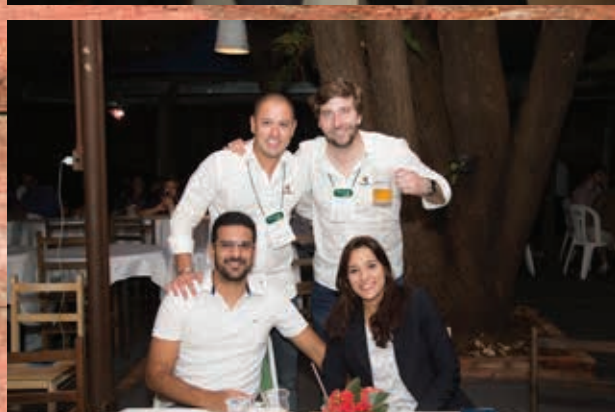
raízen

São Martinho

NovoFronteira
Biotecnologia

Network CanaMix comemora retomada do setor

O Grupo AgroBrasil teve a honra de receber representantes de empresas fornecedoras e profissionais de usinas e destilarias de todo o Brasil, no tradicional Network CanaMix, realizado dia 25 de agosto, na Fazenda São Geraldo, em Sertãozinho, SP. O evento reuniu cerca de 200 pessoas em uma confraternização que contou com a animação do cantor, compositor e humorista Cristiano Matilles. Como sempre, o famoso porco no rolete, drinks, chope e outras delícias, fizeram a alegria dos convidados. Veja algumas fotos.







Agradecemos a todos os nossos Patrocinadores que estiveram mais um ano conosco!



Porto Açaí. Energia para empreender e crescer.

Em 2002, quando ninguém imaginava que o açaí se tornaria uma febre no Brasil, o empresário Adão Ribeiro apostou nesta fruta e abriu a "Casa", em Ribeirão Preto/SP, comercializando açaí batido em um ambiente descontraído e com a cara do Brasil.

Como se viu, o açaí caiu no gosto do brasileiro e o Porto Açaí se firmou no mercado. Em pouco tempo, já comercializava uma tonelada de açaí por mês. E a expansão foi inevitável: **a segunda e a terceira unidades foram inauguradas em outros pontos da cidade.**

Junto com isso, o cardápio foi incrementado com pratos típicos do clima tropical, além de refeições nutritivas e saudáveis, para atender a demanda crescente de um público preocupado com o corpo e a saúde. Foi criada, então, toda a cultura da empresa, que está baseada na energia que o açaí oferece combinada com a alegria do clima tropical.

Hoje, a rede está se expandindo através de franquias e promete levar toda a sua cultura tropical para vários lugares do Brasil. São três modelos de negócio (loja acima de 100m², loja abaixo de 100m² e quiosque container), todos criados para atender a necessidade de cada mercado.

A empresa oferece toda a assessoria necessária para seus franqueados, como suporte em gestão, marketing, arquitetura e treinamentos de operação.

Para saber mais sobre como adquirir uma franquia, acesse portoacai.com.br e clique em **Seja um Franqueado.**



portoacai.com.br
franquias@portoacai.com.br

PORTO AÇAÍ
GASTRONOMIA TROPICAL

**AUMENTE SUA
PRODUTIVIDADE**

com

Pro*e*thanol

TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

Proethanol

TECNOLOGIA EM BIOCOMBUSTÍVEL

A tecnologia proethanol, proporciona um aumento efetivo na **produtividade** e na eficiência dos processos fermentativos.

Nossas aplicações possuem dois programas químicos:

Tratamento do leite de fermento.

- Atua de forma eficaz na parede celular da levedura.
- Otimiza e potencializa o metabolismo da levedura, priorizando uma maior conversão dos açúcares em etanol.

Tratamento microbiológico.

- Combate a infecção sem possuir características "antibióticas".
- Reduz a formação de ácidos orgânicos, propiciando uma maior disponibilidade de açúcares na fermentação



**no crescimento
do rendimento**
(%ET / %ART Mosto)



**na redução
de formação de
ácidos orgânicos**



**de economia
em gastos
com insumos**

Medidas estratégicas para o agronegócio brasileiro

Arquivo

João Guilherme Sabino Ometto*



A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revela que a produção de grãos em nosso país deverá ter queda de cerca de 5% este ano, em relação a 2015, atingindo 196,5 milhões de toneladas. A redução soma-se à quebra na safra do feijão. Atribuem-se os problemas a questões climáticas, principalmente associadas ao fenômeno El Niño.

Dentre os grãos, o maior recuo, de 10% na comparação com 2015, será na produção de milho, que alcançará 76 milhões de toneladas. É o menor nível em três anos. Quanto ao arroz, a colheita deverá passar de 12,44 milhões de toneladas em 2015 para 10,66 milhões de toneladas este ano. Devido à menor produção, as importações de alguns produtos deverão aumentar.

Independentemente dos problemas climáticos, é necessário resgatar a confiança dos empresários do agronegócio, que apresenta trajetória clara e muito bem definida de queda, desde que começou a ser medida, em 2013, pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Considerando o bom desempenho do setor nos últimos anos, essa tendência menos otimista deve-se à insegurança gerada pela crise político-econômica.

Por isso, em paralelo às medidas voltadas à retomada do crescimento econômico, o governo precisa dar mais atenção a alguns problemas crônicos que afetam o agronegócio. Um dos mais graves é apontado em novo estudo do Banco Mundial (BIRD), Embrapa e Ministério da Agricultura, intitulado Revisão Rápida e Integrada da Gestão de Riscos Agropecuários no Brasil. Na visão dos próprios agropecuaristas, a precariedade dos transportes e da logística é a questão mais grave e a menos atendida pelas políticas públicas.

Razões não faltam para essa preocupação: no ranking 2015-2016 do Fórum Econômico Global (WEF), dentre 140 nações, nosso país ficou em 123º lugar em infraestrutura de transporte e 122º quanto a portos e rodovias. Sessenta por cento dos produtos agropecuários são movimentados por estradas, mas apenas 13,5% delas são pavimentadas. A ameaça sempre presente de uma interrupção dos fretes e a lentidão permanente geram insegurança e reduzem a competitividade. Os riscos climáticos são os segundos fatores mais preocupantes.

Para mitigar esses dois fatores de insegurança dos produtores, são necessárias políticas públicas consistentes, a começar pelo restabelecimento das parcerias público-privadas no setor de infraestrutura, mas

com critérios atraentes para as empresas e economicamente viáveis. Quanto aos riscos climáticos, a única solução possível é ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de seguro, de modo a oferecer mais proteção e confiança aos agropecuaristas e estimular os investimentos em aumento de produção. As duas medidas são absolutamente estratégicas!

O Banco Mundial e os organismos internacionais preocupam-se com o agronegócio brasileiro principalmente porque o enxergam como uma das soluções para o abastecimento global. Para nossos agropecuaristas,

apesar de entenderem e se sentirem honrados ante tamanha responsabilidade, a solução dos problemas que os afetam é essencial para produzirem mais, criarem empregos, gerarem renda e continuarem contribuindo para o fortalecimento da economia nacional.

***João Guilherme Sabino Ometto, engenheiro (Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP), é vice-presidente do Conselho de Administração do Grupo São Martinho, vice-presidente da FIESP e Membro da Academia Nacional de Agricultura**

RESERVE
ESTA
DATA

#congressoudop



Congresso Nacional da Bioenergia

09 e 10 de **NOVEMBRO**
ARAÇATUBA/SP

O CONGRESSO QUE É **REFERÊNCIA** NO SETOR DA BIOENERGIA E NA DIFUSÃO DE **NOVAS TECNOLOGIAS**.

udop.com.br/congresso

PROMOÇÃO		REALIZAÇÃO		ORGANIZAÇÃO		MÍDIA PARCEIRA					
APOIO INSTITUCIONAL											
APOIO CULTURAL											

Plano Agro +

Agro

Um Brasil mais simples para quem produz.
Um Brasil mais forte para competir.



Lançamento do Plano Agro +, dia 24 de agosto, em Brasília, DF

SNA

Governo lança ofensiva para desburocratização do agronegócio

O Governo Federal lançou em agosto o Plano Agro +, voltado para o aumento de eficiência e redução da burocracia no agronegócio brasileiro. Entre as medidas a serem implementadas imediatamente está o fim da reinspeção em portos e carregamentos vindos de unidades com Serviço de Inspeção Federal (SIF). Com a eliminação desses entraves, o setor privado e o governo devem ter um ganho de eficiência estimado em R\$ 1 bilhão ao ano, valor que representa 0,2% do faturamento anual do agronegócio

brasileiro, calculado em cerca de R\$ 500 bilhões.

A cerimônia de lançamento do Plano Agro + contou com a presença do presidente Michel Temer e do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi. “Queremos um Brasil mais simples para quem produz e mais forte para competir”, destacou Maggi, reforçando o propósito do governo federal de colocar em prática 69 medidas destinadas a modernizar e desburocratizar normas e processos do Mapa.

Para o ministro, o plano vai transferir dinheiro da ineficiência para a eficiência, trazendo benefícios para a sociedade. O plano, acrescentou Maggi, busca justamente otimizar os recursos para proporcionar ganhos ao setor produtivo, que poderá assim gerar mais emprego e renda ao longo da cadeia do agronegócio. Os principais obstáculos burocráticos existentes no Mapa foram identificados por um grupo de trabalho criado pela Portaria nº 109, de 2006.

Os técnicos do ministério analisaram 315 demandas do setor produtivo e estabeleceram 69 medidas para implantar nesta primeira fase do Plano Agro +. Com isso, o governo atenderá reivindicações de 88 entidades representativas do agronegócio brasileiro. “O plano será ampliado em 60 e em 120 dias, quando novas normas e processos deverão ser simplificados”, disse o secretário-executivo do Mapa, Eumar Novacki.

Eixos - Com medidas de curto, médio e longo prazos, o Agro + tem dois eixos: Modernização e Desburocratização e o Marco Regulatório do Plano de

Defesa Agropecuária. O foco é a redução da burocracia, que hoje interfere na execução dos serviços. O Mapa acelerou a implementação do Manual de Boas Práticas Regulatórias de Defesa Agropecuária, priorizou as demandas de automação desta área e deu celeridade à revisão de normativas da Defesa Agropecuária. Isso está sendo feito por meio de portarias e instruções normativas para reorganizar e fortalecer a tramitação de normas.

O Mapa também vai estabelecer cooperação com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para desenvolver ferramentas capazes de agilizar a troca de informações entre as autoridades sanitárias e os países importadores do agronegócio brasileiro. Entre as medidas do Plano Agro + estão: Fim da reinspeção nos portos e carregamentos vindos de unidades com SIF; Lançamento do sistema de rótulos e produtos de origem animal; Alteração da temperatura de congelamento da carne suína (-18°C para -12°C); Revisão de regras de certificação fitossanitárias; e Aceite de laudos digitais também em espanhol e inglês.

Noaldo Santos / Mapa



Desburocratização do Mapa é uma das metas do novo secretário-executivo do Mapa, Eumar Novacki

Maggi quer mais agilidade nas atribuições do Mapa

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi, reuniu 27 superintendentes federais da pasta no final de agosto para discutir o planejamento de ações de modernização e diretrizes para 2017 e o alinhamento com a atual gestão. Na oportunidade Maggi incentivou os superintendentes a não terem receio de tomar decisões. “Quando a gente toma as decisões dentro da normalidade das regras e com bom senso é muito difícil que você seja atropelado.”

A reunião foi motivada pelo fato de muitas superintendências esperarem por determinações de Brasília para adotar medidas que poderiam solucionar problemas locais. O ministro lembrou ainda que o papel do Mapa é equilibrar e regular o sistema e precisa ser ágil nessa atribuição.

A ideia do ministro está em sintonia com o conceito do Plano Agro +, voltado à desburocratização, modernização e maior eficiência do Mapa. “O bom de trabalhar é ver as coisas funcionarem. Ver as coisas andarem. Vocês não são importantes porque dizem não, mas sim porque dizem sim, porque buscam soluções, buscam alternativas”, disse Maggi aos superintendentes.

No encontro foram analisados pontos em comum de cada região com o objetivo de alinhar ações que permitam

a modernização e autonomia das superintendências, a desburocratização de processos e aproximação entre esses órgãos. A coordenadora-geral de Apoio às Superintendências, Lizane Soares Ferreira, disse que a postura favorável do Mapa em relação à autonomia possibilita agilidade e redução de custo. “Assuntos e ações que, eventualmente, estão centralizados no Mapa podem ser decididos por meio dos superintendentes e suas equipes. Desburocratizar esses processos permite melhorias na gestão em cada estado”, salientou.

No planejamento de diretrizes para 2017 estiveram na pauta a redução de custos por meio da terceirização de frotas de veículos que vão a campo e também a simplificação de procedimentos realizados entre as superintendências e o Mapa. (com Mapa)



**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@netsite.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.



SEGUROS

www.kapsegseguros.com.br



Arquivo

O açúcar é um dos produtos com o qual o Brasil lidera em exportações, mas que só é vendido à União Europeia no sistema de quotas tarifárias

Mapa quer elevar a participação brasileira no comércio mundial

O crescimento do agronegócio é estratégico para que o Brasil saia da crise com mais rapidez. A opinião é do secretário de Relações Internacionais do Agronegócio, Odilson Ribeiro e Silva. Segundo ele, a meta do Ministério da Agricultura é elevar a participação brasileira no comércio mundial de produtos agrícolas, que hoje é de 6,9%, para 10%. “Embora seja uma meta bastante ambiciosa, temos que mudar alguns paradigmas para chegar nesse contexto”, ressaltou.

Uma das estratégias citadas pelo secretário do Mapa é o investimento em áreas nas quais a participação brasileira é pequena no mercado mundial. Além disso, Ribeiro acredita que é preciso agregar valor aos produtos para que eles se tornem mais atrativos aos potenciais compradores. “Nós

temos um conceito para mostrar ao mundo, que é a sustentabilidade. O Brasil tem 61% do seu território preservados, sendo 11% do território nacional preservados nas propriedades rurais. Esse conceito de sustentabilidade precisa estar em nossos produtos”, afirma.

Ribeiro também disse que o Brasil precisa superar o risco de ser ultrapassado em nível de participação no mercado. “Nós somos competitivos em apenas 42% do mercado internacional do agronegócio, que é composto de em torno de US\$ 1 trilhão. Mas tem outro universo de 58% em que não somos competitivos”, afirmou. Ainda segundo Ribeiro, países como a China estão “de olho” nessa fatia de mercado onde a participação brasileira é pequena.

Barreiras comerciais -

O diplomata brasileiro em missão na Organização Mundial do Comércio (OMC), Celso de Tarso Pereira, afirma que é possível ampliar mercado para os produtos brasileiros no exterior com a derrubada de barreiras comerciais e que esse é um desafio para o país. “São produtos competitivos, produzidos sem subsídios, que deveriam ter um acesso desimpedido nos principais mercados. O desafio é definir uma estratégia para dismantelar essas barreiras”, disse o diplomata.

Pereira citou o exemplo do açúcar e do frango, produtos com os quais o Brasil é líder em exportações, mas que só são vendidos à União Europeia no sistema de quotas tarifárias. O que excede as cotas é taxado com tarifas de importação mais altas. Segundo o diplomata, existe uma “fortaleza” de restrições, de cotas e de picos tarifários que impedem que as exportações brasileiras sejam tão competitivas quanto os produtos industrializados de outros países são no mercado nacional. “É quase uma dívida histórica que deveria ser equacionada. Ela será, mas apenas gradualmente”, avaliou.

As negociações para que as barreiras agrícolas sejam superadas são duras, segundo Pereira, principalmente porque os países envolvidos exigem contrapartidas econômicas em outros setores, como na área de serviços ou de compras governamentais. “A discussão fica mais difícil porque é necessário ter na mesa não só os representantes da área agrícola, mas também do resto da economia brasileira”, explicou.

Barreiras sanitárias - Celso de Tarso Pereira também falou sobre as barreiras “criativas” praticadas no mercado internacional. Segundo ele, vários países impõem restrições a produtos agrícolas brasileiros sob o pretexto de que eles não



seguem padrões sanitários internacionais. “São barreiras impostas sem a devida fundamentação científica, apenas com intuito protecionista”, ressaltou.

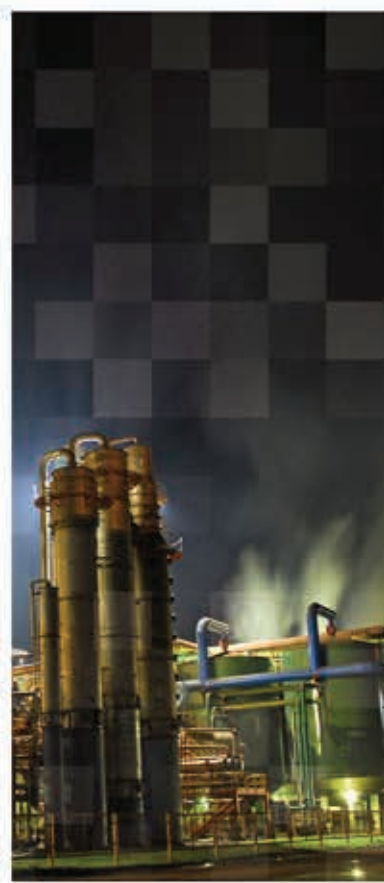
Para contornar o problema, o diplomata apontou duas soluções possíveis em âmbito internacional. A primeira seria a negociação direta com os possíveis importadores, para convencê-los de que os produtos brasileiros cumprem as normas sanitárias internacionais. E a segunda solução, mais drástica, seria uma ação de litígio junto à OMC para que as barreiras sem fundamentação científica sejam derrubadas.

O governo brasileiro não descarta a solução drástica, segundo o diretor de Acesso a Mercados e Competitividade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, João Luís Rossi. “Podemos até recorrer a um litígio via OMC caso os nossos argumentos, que são científicos e baseados em princípios técnicos, não sejam aceitos por questões que não tiverem uma justificativa plausível.”

Segundo Odilson Ribeiro e Silva, a meta do Ministério da Agricultura é elevar a participação brasileira no comércio mundial de produtos agrícolas de 6,9% para 10%

Guia de Compras SA

Nas Mãos de Quem Decide




agrobrasíl
Uma Parceria de Sucesso

Não fique de fora da
Reserve já s

A sua empresa ainda
não faz parte da melhor
e mais completa ferramenta de Marketing
do setor Sucroenergético?



edição 2016/2017

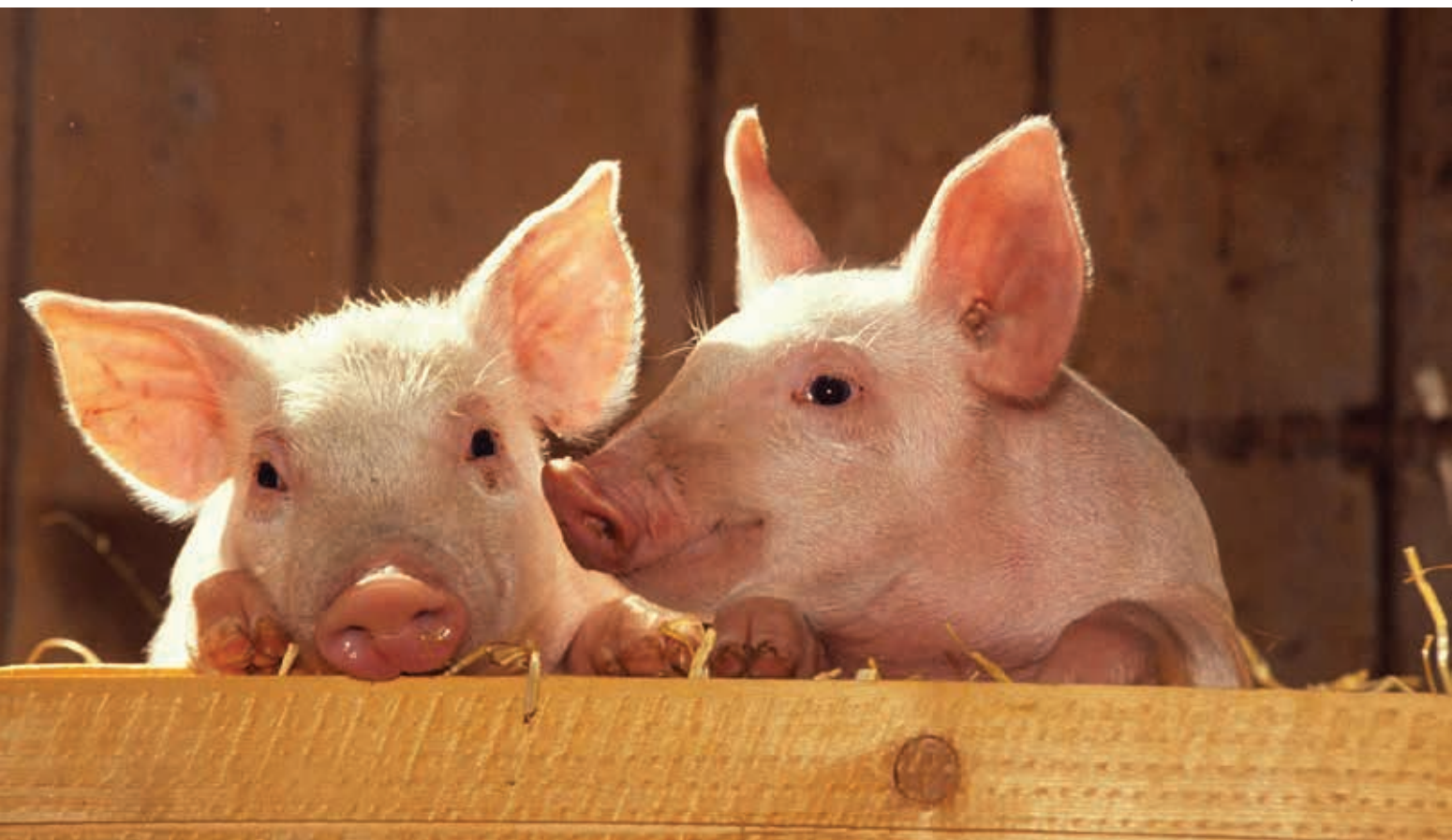
eu espaço

Grupo AgroBrasil

(16) 3620 0555 / 3234 6210

www.guiadecomprassa.com.br





CMN prorroga prazo para suinocultores contratarem crédito

O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu prorrogar até 30 de junho de 2017 a possibilidade de contratação de crédito de custeio, com prazo de dois anos, destinado à retenção de matrizes suínas, que ocorre quando os criadores direcionam menos fêmeas ao abate, conservando-as de maneira a poder aumentar a produção de leitões.

Segundo nota do Ministério

da Fazenda, o aumento do preço do milho e consequente dificuldade de acesso ao produto foi o motivo da medida. O grão é um dos principais ingredientes usados na ração de suínos. "O resultado (da alta do preço do milho) é uma queda acentuada na relação entre o preço do suíno vivo e do milho, o que leva os produtores a elevar o abate de matrizes suínas, ocasionando a sobreoferta de carne", diz a nota.

Cadeia produtiva da pecuária movimentou R\$ 483,5 bilhões em 2015

A movimentação da cadeia produtiva da pecuária foi de R\$ 483,5 bilhões em 2015, registrando um crescimento de mais de 27% sobre o ano anterior. Os números fazem parte do Perfil da Pecuária no Brasil – Relatório Anual, desenvolvido pela Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), em conjunto com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), parceira da entidade no projeto Brazilian Beef.

Os dados da cadeia bovina foram calculados pela Agroconsult, a partir de uma metodologia adotada e desenvolvida em 2010, pela Pensa USP – Centro de Conhecimento em Agronegócios, coordenada pelo professor Marcos Fava Neves. Este é o terceiro estudo encomendado pela ABIEC como parte do trabalho da entidade em construir uma sólida base de informações do setor.

“Consolidar essas informações é essencial não só para que o setor possa se comunicar de maneira transparente com a sociedade, mas também para a tomada de decisão de agentes públicos e privados envolvidos ou interessados de alguma forma no desenvolvimento da cadeia produtiva da pecuária”, afirma Antônio Jorge Camardelli, presidente da ABIEC.

Movimentação da cadeia - Dos R\$ 483,5 bilhões totais movimentados



Arnaldo Alves / SECS

pela cadeia produtiva da pecuária em 2015, R\$ 147,03 bilhões se devem às atividades anteriores e nas próprias fazendas; R\$145,88 bilhões nas indústrias; e R\$176,36 bilhões no varejo. “Desde a primeira quantificação realizada em 2010, houve um crescimento de 44,7% no montante movimentado pela cadeia”, destaca Camardelli.

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil chegou a R\$ 5,9 trilhões em 2015. O PIB do agronegócio alcançou R\$ 1,26 trilhão, representando 21% do PIB total brasileiro. Já o PIB da pecuária chegou a R\$ 400,7 bilhões, 30% do agronegócio

Antônio Jorge Camardelli:
“O agronegócio continua em crescimento e o sistema agroindustrial da carne bovina é um dos mais dinâmicos no setor”

Pecuária

brasileiro.

Em 2015, o saldo da balança comercial brasileira foi de US\$ 19,69 bilhões. As exportações do agronegócio, que atingiram US\$ 88,22 bilhões, contribuíram para o saldo positivo do setor, que por sua vez foi fundamental para o saldo positivo da balança comercial brasileira. Já as exportações de carne bovina geraram receita de US\$ 5,9 bilhões em 2015, que representaram, em receita, 3% de tudo o

que o Brasil exportou em 2015.

“O agronegócio continua sendo um dos principais pilares do desenvolvimento econômico do País e a sustentação de nossa balança comercial. Contrariando a onda negativa que afeta a maioria dos setores da economia brasileira, o agronegócio continua em crescimento, e o sistema agroindustrial da carne bovina é um dos mais dinâmicos no setor”, ressalta Camardelli.

Acrissul

MS quer política estadual para rastreamento de bovinos



Mato Grosso do Sul quer criar uma política estadual para o rastreamento de todo o rebanho bovino do estado, cerca de 20 milhões de animais, segundo estimativa da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (Iagro). O primeiro passo para a instituição desta política foi a criação, por meio de uma resolução da secretaria estadual de Produção e Agricultura Familiar (Sepaf), de um grupo de trabalho não remunerado que vai propor as diretrizes para a elaboração deste conjunto de

propostas.

O grupo de trabalho será composto por oito membros, que vão representar a Sepaf, a Iagro, a Superintendência Federal do Ministério da Agricultura e Pecuária (SFA/MS), a Embrapa Gado de Corte, a Federação de Agricultura e Pecuária do estado (Famasul), a Associação dos Criadores (Acrissul), a Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores de Novilho Precoce (Aspnp) e o Sindicato das Indústrias de Frios, Carnes e Derivados (Sicadems).

Calendário de vacinação contra aftosa em MT será invertido em 2017

Acrissul



A partir do ano que vem o calendário de vacinação contra a febre aftosa em Mato Grosso será invertido. A imunização do rebanho de mamando a caducando passará a ser realizada em maio, enquanto a campanha de vacinação em animais de 0 a 24 meses será em novembro.

“Essa é uma demanda antiga do setor. Há pelo menos quatro anos pleiteamos a inversão junto aos órgãos competentes. Acreditamos que alteração irá facilitar o manejo, já que no mês de maio as chuvas são menos frequentes do que em novembro. Além disso, novembro é um mês em que os produtores que integram agricultura e pecuária estão realizando

o plantio”, explica o diretor de Relações Institucionais da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato), Rogério Romanini.

“Temos o maior rebanho bovino do País e já estamos há nove anos com índice de cobertura de vacinação contra a febre aftosa acima de 99% do rebanho e há 20 anos livre da doença, resultado do compromisso dos pecuaristas do estado com a sanidade animal”, acrescenta Romanini. A Famato, entidade de classe que representa 90 Sindicatos Rurais de Mato Grosso, completou 50 anos no dia 16 de dezembro de 2015. Ao longo dessas cinco décadas levantou diversas bandeiras em prol do produtor.

Rebanho bovino ligado à Famato está há nove anos com índice de cobertura de vacinação contra a febre aftosa acima de 99% do rebanho e há 20 anos livre da doença

Uma safra de novas oportunidades

O grupo AgroBrasil nasceu com a missão de levar informações relevantes sobre o agronegócio, a todos os tipos de público. No mercado há 10 Anos, o grupo já conquistou o respeito dos mais importantes profissionais ligados ao agribusiness brasileiro.

Inovando a cada dia, o grupo AgroBrasil conta, em seu portfólio de produtos, com a revista Terra&Cia, direcionada a todos os segmentos do agronegócio brasileiro. A publicação mensal também traz um caderno especial sobre cana de açúcar, o Caderno CanaMix.

A Terra&Cia também está disponível na versão digital, gratuitamente para as plataformas IOS e Android.

Publicação abrangente de distribuição nacional, a Terra&Cia traz notícias sobre os segmentos canavieiro, grãos, pecuária, hortifruti, bioenergia, silvicultura, entre inúmeros outros. É visualizada por empresários, produtores, pecuaristas, cooperativas de todo o País, enfim, gente que pensa o agro brasileiro.

No site da AgroBrasil, o leitor também conta com um portal de notícias agroindustriais, produzidas por uma equipe de jornalistas especializados no agronegócio. O grupo AgroBrasil possui também o tradicional Guia de Compras SA., com dados de todas as usinas sucroenergéticas do Brasil.

Informação de qualidade, conteúdo relevante, distribuição abrangente e uma equipe dedicada.

Essa é a essência do grupo AgroBrasil.



agrobrasil
Parceria de Sucesso

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

CanaMix

REVISTA DE ECONOMIA DA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA



Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - Planalto Verde | www.canamix.com.br

Cep: 14056-340 | (16) 3620 0555 / 3234 6210 / 3446 3993 / 3446 7574

Revista Terra & Cia, Agosto 2015, Ano 17, nº 210

Mala Direta Postal
Básica
autorização de envio
AgroBrasil
CORREIOS

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Fenasucro & Agrocana 2016

Esperança marca a 24ª edição da feira

Castro
CanaMix

ABCZ TEM NOVA DIRETORIA
Arnaldo Borges vence com 50,9% dos votos

LANÇAMENTO
Canal Terra&Cia começa a produzir vídeos institucionais

SOJA
Novas cultivares auxiliam no controle de pragas

NAS ALTURAS
Embrar e Boeing testam bioquerosene de cana

agrobrazil

PORTAL
CanaMix

CanaMix **Terra & Cia** **CTC** **EVENTOS** **CONTATO**

Notícias em destaque

DuPont
Linha C

AGENDA APRESENTAÇÃO

TERRA&CIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO

15ª Conferência Datagro
Central de Inovação, Inovação & Inovação

CanaMix
FERRUGEM DO CANA
FERRUGEM DO CANA
FERRUGEM DO CANA

f **t** **in**

ANDROID APP ON
Google play

Available on the App Store

Brasil está apto a exportar embriões bovinos in vitro para o Paraguai



A produção in vitro de embriões (PIVE) consiste na fertilização em laboratório e permite a multiplicação rápida de bovinos de corte e de leite com alto padrão zootécnico

A partir de agora, o Brasil poderá vender embriões bovinos in vitro para o Paraguai. O Serviço Nacional de Qualidade e Saúde Animal paraguaio aprovou o Certificado Veterinário Internacional, elaborado pelo Departamento de Saúde Animal (DSA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

“Essa decisão é o reconhecimento do trabalho do ministério em garantir os requisitos sanitários exigidos para produção nacional e pelos países importadores. Também representa um selo de qualidade dos centros brasileiros de produção de embriões bovinos”, diz a diretora substituta do DSA, Valéria Burmeister.

A produção in vitro de embriões (PIVE) consiste na fertilização em laboratório e permite a multiplicação rápida de bovinos de corte e de leite com alto padrão zootécnico. O Brasil é o maior produtor mundial de embrião bovino in vitro, com uma produção anual em torno

de 320 mil unidades, o que representa cerca de 50% do mercado mundial. O país já exporta esse produto para Botswana, Costa Rica, Etiópia e Moçambique.

Mercado - Para a abertura de mercado de material genético em geral (tanto embriões quanto sêmen), o Mapa vem fazendo um trabalho de prospecção de mercados, junto com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ). “Como fruto desse trabalho, conseguimos recentemente a abertura de mercados como República Dominicana, Costa Rica, Etiópia e Moçambique”, informa o coordenador substituto de Trânsito e Quarentena Animal do DSA, Rodrigo Padovani.

O Brasil está em 20º lugar no ranking global de exportação de embriões e sêmen. Segundo Valéria Burmeister, por ter um rebanho de alto valor genético, “o país tem grande potencial para ampliar as vendas externas, sobretudo aos países da faixa tropical.”

Sindi Castilho

80 ANOS SELECIONANDO PRODUTIVIDADE - CARNE E LEITE

MELHOR CRIADOR DA
EXP ZEBU



UNICEFANO DA ESTIVA

- Grande Campeão Nacional 2016
- Grande Campeão da Expointer 2015
- Grande Campeão em Foz do Iguaçu 2015
- Camp. da Prova de Ganho de Peso das Reunidas Castilho 2013

50% adquirido durante o 6º Leilão Essência da Raça Sindi, pelos Sres. Edgar e Arturo, criadores da Bolívia.



FRIDA FIV AJCF

- Res. Grande Campeã Nacional

Adquirida pelo Sr. José Humberto Villela Martins, durante o 6º Leilão Essência da Raça Sindi. Vaca jovem recordista de preço da raça.

SINDI CASTILHO

NOVO HORIZONTE · SP · +55 17 9 9775-3712 · +55 17 3542-2555
www.sindicastilho.com.br · contato@sindicastilho.com.br



Shutterstock

De 1981 a 2013, os investimentos médios anuais em pesquisa na área agropecuária, realizados por instituições como a Fapesp, Apta e Embrapa, totalizaram R\$ 417,81 milhões

Investimentos em capital humano e em pesquisa aumentam a produtividade da agricultura

Elton Alisson, da Agência Fapesp

Cada R\$ 1 investido com recursos públicos em pesquisa, educação superior e transferência de conhecimento (extensão rural) na agropecuária paulista resulta em um retorno de R\$ 10 a R\$ 12 para a economia do Estado – traduzido no aumento do faturamento do setor –, ou em uma contribuição de R\$ 5 para o Produto Interno Bruto (PIB) agrícola de São Paulo. As estimativas são resultados da pesquisa “Contribuição da Fapesp ao Desenvolvimento da Agricultura no Estado de São Paulo”, apoiada pela Fundação.

“Os investimentos públicos em pesquisa, educação e extensão na agricultura têm que estar incluídos nas prioridades do Estado de São Paulo em razão de seu alto retorno para a economia e contribuição para o PIB paulista”, disse Paulo Fernando Cidade de Araújo, professor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de

Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq-USP) e coordenador do estudo, à Agência Fapesp.

“O PIB do agronegócio do Estado de São Paulo, que inclui agropecuária, produção de insumos, agroindústria e serviços, foi de R\$ 213 bilhões em 2013, valor que corresponde a 15% do produto interno bruto estadual e gerou cerca de 17% dos empregos com carteira assinada naquele ano”, assinalou Araújo.

O pesquisador, com a colaboração de colegas da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP de Ribeirão Preto, do

Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, da Esalq, das universidades Federal de Santa Catarina (UFSC), Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e de Brasília (UnB), além do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e das empresas de consultoria MB Associados e MB Agro, realizou, nos últimos três anos, um amplo estudo sobre a evolução do setor agropecuário no Estado de São Paulo entre 1970 e 2014.

Algumas das questões analisadas foram a contribuição da agricultura ao desenvolvimento econômico paulista, as transformações econômicas que acompanharam o crescimento do setor no Estado nos últimos anos e a eficiência técnica na produção de cana-de-açúcar. Além disso, também estimaram o retorno econômico dos investimentos públicos em capital humano na agropecuária do Estado de São Paulo entre 1981 e 2013 realizados por instituições como a Fapesp.

Para fazer essas estimativas, eles inicialmente levantaram e analisaram a produção e os gastos com insumos na agricultura paulista nesse período para identificar ganhos de produtividade obtidos pelo setor, levando em conta não apenas o aumento da quantidade de insumos usados, mas também os investimentos em pesquisa, ensino superior e extensão rural, entre outros, que possibilitam aos agricultores produzir mais com menos recursos produtivos.

As análises indicaram que entre 1970 e 2014 a agricultura paulista obteve um ganho de produtividade total de 2,62% ao ano por fatores não relacionados ao aumento da quantidade de insumos usados, conhecido em Economia como Produtividade Total dos Fatores de Produção (PTF). E que a partir de 1994 o

ganho de produtividade do setor foi maior, atingindo 3,18% ao ano.

“Utilizando a mesma quantidade de insumos que usava em anos anteriores, o setor agropecuário paulista passou a produzir muito mais em razão de uma combinação de fatores, como os investimentos públicos em pesquisa, ensino superior e extensão rural”, apontou Araújo.

Contribuição - A fim de estimar a participação específica dos investimentos públicos em pesquisa, educação superior e extensão rural nos ganhos de produtividade obtidos pela agropecuária paulista entre 1981 e 2013, os pesquisadores fizeram primeiramente um levantamento dos dispêndios feitos para essas finalidades pelas instituições correlatas nesse período.

O levantamento indicou que, entre 1981 e 2013, os investimentos médios anuais em pesquisa na área agropecuária, realizados por instituições como a Fapesp, a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), totalizaram R\$ 417,81 milhões.

Especificamente, os investimentos públicos em educação superior – voltada à formação de profissionais e pesquisadores na área – realizados no mesmo período por universidades como a USP, a Estadual de Campinas (Unicamp) e a Estadual Paulista (Unesp) foram, em média, de R\$ 415,36 milhões anuais. E os investimentos em extensão rural de instituições como a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) foram de, aproximadamente, R\$ 302,1 milhões anuais.

Com base nesses valores, os pesquisadores elaboraram modelos estatísticos para estimar os efeitos de um

Fapesp

aumento percentual nos investimentos em capital humano sobre a produtividade total da agropecuária paulista, e qual o retorno econômico de cada R\$ 1 adicional investido para esse fim no setor.

Os resultados das projeções indicaram que um aumento de 10% nos gastos em pesquisa, educação superior e extensão rural resulta em um incremento de 4,8% na produtividade agropecuária. E que cada R\$ 1 de investimento em capital humano resulta em um aumento de, aproximadamente, R\$ 12 no valor da produção agropecuária paulista quatro anos após o aporte dos recursos.

“A magnitude do retorno econômico dos investimentos públicos em capital humano na agropecuária paulista é algo semelhante ao obtido em países como os Estados Unidos, onde cada dólar investido no setor agrícola gerou, no passado, um aumento no faturamento equivalente a US\$ 13”, comparou Araújo.

Sistemas complementares

- Os pesquisadores destacam no estudo que o Estado de São Paulo possui uma capacidade instalada diversificada e de qualidade tanto no ensino superior como na pesquisa e na extensão rural, e que a interligação entre esses três sistemas traz grandes benefícios ao setor agropecuário paulista.

As instituições públicas de ensino superior no Estado de São Paulo – como a USP, Unicamp, Unesp e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – têm formado bons profissionais e investido de forma consistente em pesquisa e desenvolvimento na agricultura paulista. Além disso, as instituições privadas de ensino superior estão em rápido crescimento, formando recursos humanos em Ciências Agrárias e áreas afins, apontam os pesquisadores.



Araújo: “Os investimentos públicos em pesquisa, educação e extensão na agricultura têm que estar incluídos nas prioridades do Estado de São Paulo em razão de seu alto retorno para a economia e contribuição para o PIB paulista”

“Hoje há 51 cursos de graduação em Ciências Agrárias oferecidos por instituições privadas de ensino superior no Estado de São Paulo, que já formaram 1.646 profissionais em Medicina Veterinária e Agronomia nos últimos anos, mas têm investido pouco em pesquisa”, afirmou Araújo. “Algumas, entretanto, começaram a fazer pesquisa com apoio de agências de fomento como a Fapesp”, apontou.

A Fundação investiu, entre 1981 e 2013, R\$ 3,4 bilhões em pesquisas na área de Ciências Agrárias e afins. Entre os temas mais pesquisados nos projetos apoiados pela Fapesp nesse período estão bovinos (leite e corte) e cana-de-açúcar, que detiveram, respectivamente, 12,8% e 4,9% do total dos recursos destinados à pesquisa em Ciências Agrárias e áreas afins pela instituição entre 1981 e 2013. “Os investimentos em pesquisa em agropecuária feitos pela Fapesp são de suma importância para o setor”, avaliou.



SEJA **TOP 10** NO GOOGLE!



Manutenção Web



E-mail Marketing



Lojas Virtuais



Publicidade e Impressos



Produção de Vídeos



Websites Responsivos



Lojas Virtuais



Google Marketing



Redes Sociais

Estar entre os primeiros nos resultados de busca do Google faz toda a diferença para os seus negócios. Hoje, diversos clientes da RGB estão colhendo os frutos que uma boa colocação nos buscadores representa para os negócios das empresas.

PLANO SEO RGB TOP GOOGLE
Este exclusivo Plano de Serviços da RGB, tem como meta a primeira página na área gratuita do Google, quando buscarem pelos seus produtos e serviços. Para isso, possui todas as ferramentas, conceitos e serviços que são fundamentais para se obter a posição tão desejada: a primeira página no Google.

Saiba mais em: www.seorgb.com.br

Sertãozinho
(16) 3947-1343
Sede
Barão do Rio Branco, nº 655
comercial@rgbcomunicacao.com.br

Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105
comercial.rp@rgbcomunicacao.com.br



Você busca resultados, nós conquistamos.

www.rgbcomunicacao.com.br

[g](https://www.google.com) [t](https://www.twitter.com) [f](https://www.facebook.com) /rgbcomunicacao

[y](https://www.youtube.com) /agenciargb





Com equipe altamente treinada, a Encopel já conta com um dos maiores estoques do setor e possui técnicos espalhados pelo país

Grupo Gtxe apresenta soluções para todos os segmentos em um só lugar

Diversificar os produtos, inovar, apostar em novas soluções e parcerias, qualificar constantemente o atendimento. Essas são algumas das principais apostas das três empresas (Encopel, Triex Peças e Triex Locadora) do Grupo Gtxe para continuar

crescendo. Prova disso são as parcerias recentes que a Encopel celebrou com as melhores bandeiras de rolamento: SKF e Timken.

A empresa do grupo Gtxe identificou potencial para distribuir esses produtos e ofertar soluções técnicas para

os segmentos de papeleiras, siderurgias, usinas de açúcar e álcool e o setor automotivo, principalmente da linha agrícola. Neste segmento (agronegócio), a empresa diz que houve muita sinergia por já possuir expertise na comercialização de peças de reposição para eixos e transmissões.

“Mesmo com a proporção que já possuímos, ainda estamos crescendo, e almejamos alcançar todos os mercados e segmentos possíveis que precisam de soluções com o melhor atendimento e valor agregado, um diferencial da Encopel”, diz Marcelo Vieira, sócio e um dos fundadores do grupo Gtxe.

Com equipe altamente treinada, a Encopel já conta com um dos maiores estoques do setor. “Atualmente somos parceiros certificados de manutenção da SKF, após oito meses (a contar do início das negociações) já possuímos mais de 6 mil itens em estoque e mais de 18.000 itens cadastrados. Atendemos o Brasil todo com técnicos espalhados pelo país e vendedores externos. Internamente contamos com uma equipe de 10 colaboradores, incluindo especialista em correias, ferramentas e técnicos. Todos prontos para atender e solucionar qualquer problema de diversos segmentos”, reforça Marcelo.

Ele destaca ainda que o estoque da Encopel segue todos os padrões exigidos de armazenagem para prolongar a vida dos rolamentos. Em sua estrutura, conta com ampla sala de treinamento - onde a empresa promove treinamento todos os meses para os clientes - e showroom com os lançamentos de todas as linhas que o Grupo trabalha. “E tudo isto só tende a crescer. Nosso objetivo é cada dia mais investir neste segmento e sermos Top of Mind quando

se fala em Rolamentos. A Encopel já é referência em atendimento, tanto em peças quanto em rolamentos”, observa.

Trajetória - A estratégia de diversificar para expandir está na origem da formação do grupo Gtxe. Em 1995, quatro funcionários da Sotema, distribuidor da linha Terex, foram desligados da empresa e decidiram desbravar o mercado de equipamentos pesados. Tudo começou em uma pequena residência, onde foi criada a Triex Peças e Serviços, empresa de fornecimento de peças e reforma de transmissão Allison. Três anos depois, o sucesso desse trabalho resultou numa das primeiras conquistas: a distribuição autorizada das peças de reposição original Dana, e que, mais tarde, veio a ser o único Service Center autorizado no Brasil.

O crescimento contínuo motivou Marcelo Vieira a desbravar um novo mercado: aluguel de máquinas no porto de Santos, nascendo a Triex Locadora. Alguns anos depois, com a colaboração de Marcelo Terra, surgiu a Encopel, atualmente a maior distribuidora Carraro do mundo. “Certamente continuamos investindo, historicamente a palavra crise era usada na medicina quando uma doença estava em um momento decisivo, para cura ou para morte. Acreditamos que este é um momento de decisão, estamos apostando em novos negócios e setores, e desse modo estamos evitando a “morte” neste momento decisivo”, afirma Marcelo Vieira.

Para continuar na trilha do crescimento, a Encopel decidiu diversificar ainda mais neste ano entrando no segmento de Graxas Automotivas (SKF e Timken) e Vedações (com o lançamento da SKF e SEAL JET DD, que fabrica vedações e retentores on demand).



COOPERATIVAS DO SICOOB APRESENTAM RESULTADOS EXPRESSIVOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016

O Cooperativismo de Crédito continua provando ser um modelo mais justo, democrático e eficaz, mesmo em tempos de crise. No primeiro trimestre de 2016 os ativos totais das cooperativas do Sicoob alcançaram um total de R\$ 63 bilhões, o que representa um aumento de 19,5% em relação ao mesmo período de 2015. No mesmo período, quatro instituições do Sistema Financeiro Nacional tiveram variação média de apenas 7% nos ativos totais. “Os indicadores demonstraram a confiança crescente da população no sistema cooperativista. Em tempos de redução de despesas, chama a atenção das pessoas um sistema financeiro que aplica taxas mais baixas e retorna no final do exercício um crédito proporcional ao volume de movimentações”, explica o presidente do Sicoob, Henrique Castilhano Vilares.



Confira alguns números do Sicoob

- >> O resultado das cooperativas subiu 8,3% - passando de R\$ 536 milhões para R\$ 581 milhões nesse trimestre. Neste mesmo período, a queda do lucro, em média, no mercado ficou em -11%;
- >> as operações de crédito do Sicoob aumentaram 11% no período, saindo de R\$ 31 bilhões no primeiro trimestre do ano passado para R\$ 35 bilhões em 2016;
- >> os depósitos totais das cooperativas do sistema aumentaram em 18%;
- >> enquanto o mercado em geral tem reduzido o número de agências, o Sicoob aumentou em 7% o total de postos de atendimento, saindo de 2.305 para 2.466 no primeiro trimestre deste ano.



SICOOB É UM DOS MAIORES DO BRASIL

O Sicoob foi classificado pela Revista Exame como um dos 200 maiores grupos privados do Brasil. O Sistema ocupa a 51ª posição do ranking, demonstrando a força das instituições financeiras cooperativas.

INDICADORES

POSIÇÃO

200 Maiores Grupos	51
100 Maiores Bancos da América Latina por Patrimônio*	99
50 Maiores Bancos por Patrimônio*	41
Crédito Rural*	5
Crédito para Grandes Empresas*	13
Empréstimos e Financiamentos*	20
Depósitos em Poupança*	9
Total do Ativo Ajustado*	17
Riqueza Criada por Empregado*	13
Emissões de Cartões de Crédito*	10



Orgulho de fazer parte!

Produtor: pessoa física ou jurídica? - Os benefícios de buscar o CNPJ “pessoa jurídica rural”

Marina Ribeiro Guimarães Mendonça*

CNPJ é de pessoa jurídica. O fato é que no agronegócio a máxima não é verdadeira. O CNPJ rural é obrigação em inúmeros estados e em São Paulo desde 1º de julho de 2007. A substituição à Declaração Cadastral de Produtor (DECAP) gerou inseguranças, principalmente, na questão tributária.

No entanto, a nova orientação não interferiu em cargas tributárias e nem mesmo equiparou os produtores a empresas (pessoas efetivamente jurídicas). Era apenas uma exigência do Cadastro Sincronizado Nacional que funda um de seus pilares no CNPJ.

Passado o susto inicial, os produtores e as sociedades que fazem uso do imóvel rural para lazer, consumo próprio, comercialização de produtos de terceiros, compra e venda de bovinos ou bubalinos (desde que animal fique em seu poder até 52 dias), estão desobrigados a alteração cadastral.

O CNPJ rural, portanto, não alterou o status pessoa física do produtor rural e nem mesmo permitiu que a Receita Federal utilizasse a base de dados do CNPJ rural. Pois, o CNPJ é apenas um instrumento técnico da administração. Em relação aos financiamentos rurais, o CPF é ainda o documento utilizado para pleitear a concessão de crédito rural, por exemplo.

Agora, imprescindível para a atividade rural é a sua legalização, seja por CNPJ pessoa física rural ou CNPJ pessoa jurídica rural. Mas, CNPJ pessoa jurídica rural tem alguma vantagem? Sim, e muitas.

Em um primeiro momento a sensação atribuída à pessoa jurídica rural é de aumento na carga tributária, dificuldades de gestão, cruzamento de dados, implicação ambiental e trabalhista. Porém, hoje, verifica-se que a realidade da efetiva empresa rural pode ser, e muito, vantajosa em determinados casos.

O pensamento remete rapidamente aos grandes produtores.

Não! A vantagem se estende a todos os produtores. Basta realizar uma análise com profissional capacitado para iniciar o planejamento tributário da empresa rural. Se irá atuar com lucro real, presumido, mesclar CNPJs (pessoa física e jurídica).

Assim, fica bem mais fácil visualizar as melhorias na gestão, entre tantas outras vantagens. Uma das seguranças acatadas pela alteração da personalidade da atividade rural, de pessoa física para jurídica, refere-se ao patrimônio. Outra grande segurança está na melhoria da gestão do negócio.

Uma empresa rural requer mais atenção no dia a dia do campo. Nesse sentido, o produtor vislumbra a “torneira aberta” que está gastando toda sua água e energia de produção. Ou seja, se houver furos na cadeia produtiva, imediatamente, conseguirá verificar e sanar os defeitos. No tocante aos financiamentos rurais e ações em bancos, a empresa rural é infinitamente mais vantajosa para a produção.

Faça um estudo. Verifique se a inserção de CNPJ pessoa jurídica rural trará benefícios e melhorias ao seu trabalho. Busque informações. A nova ruralidade muda a cada dia seu paradigma e aquele que pretende viver da terra deve adotar as novas práticas que estão tornando-se regras para a atual atividade do campo!

***Marina Ribeiro Guimarães Mendonça é filha de produtor rural e advogada atuante na área de agronegócio na região da “Alta Mogiana” (www.sustentabilidade.adv.br). Mestre em Direito com pós-graduação em Administração Escolar, Supervisão e Orientação, com formação para desenvolvimento de projetos educacionais na área do agronegócio. Palestrante em sindicatos, cooperativas, associações e empresas agrícolas. Gerente Administrativa da empresa Ribeiro Mendonça – consultoria em agronegócio.**

CONTATOS:

advmarinamendonca@hotmail.com
agronegocioribeiriomendonca@bol.com

Ale Carolo / alecarolo.com



COACT®. EFICIÊNCIAS CONJUNTAS EM AÇÃO.

***KOC**

Max.

90

77

60

02

Min.

MONITORADO

ALTA SELETIVIDADE

AMPLO ESPECTRO

LONGO RESIDUAL

COACT® APLICADO

proteção por mais tempo

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

ANDEF

*KOC 90

*KOC 1.42

*Dose 117ppm

*FOTODEC baixa

*VOCAT baixa

Aqui tem Coact® em Ação!

Baixe o aplicativo e veja em realidade aumentada.

Coact® protege o canavial por um longo período, com excelente custo-benefício. Pode ser aplicado em cana planta, em pós-plantio e em pós-quebra-lombo, em soqueira com ou sem palha, inclusive em cana brotada. Tudo com alta seletividade e amplo espectro de controle. Se tem longo residual, não tem matocompetição.

Coact®
HERBICIDA



Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

**Danos
com broca?**

**AMPLIGO,
ação imediata e por
muito mais tempo.**

mcgarrybowen

 **Ampligo®**

syngenta®

Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br